

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS  
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**

**ROSSINÊS BATISTA DE OLIVEIRA**

**POLÍTICA PÚBLICA E SEUS EFEITOS: PROGRAMA MANAUS *BELLE ÉPOQUE***

Belo Horizonte  
2004

Rossinês Batista de Oliveira

**POLÍTICA PÚBLICA E SEUS EFEITOS: PROGRAMA MANAUS *BELLE ÉPOQUE***

Dissertação apresentada ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração.

Área de concentração: Organizações e Recursos Humanos.

Orientador: Prof. Dr. Reynaldo Maia Muniz

Belo Horizonte  
2004

Aos meus pais

José Feliciano de Oliveira e

Nair Batista de Oliveira

(in memória)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter iluminado os Homens para que firmassem o compromisso de efetivar o Mestrado Interinstitucional Convênio CEPEAD/UFMG – SAMEC/CIESA e assim possibilitassem o crescimento e desenvolvimento de dezoito profissionais em Manaus.

A todos de minha família pelas palavras de estímulo, compartilhamento de tarefas do cotidiano. Em especial ao meu irmão Rossini e minha cunhada Sílvia, meus sobrinhos Raquel Maria, Fábio e Filipe pelo espírito de companheirismo e solidariedade.

Ao meu prezado orientador Prof. Dr. Reynaldo Maia Muniz, pelo apoio efetivado ao longo dos trabalhos de orientação. A maior lição apreendida foi o respeito à singularidade e ao ritmo de desenvolvimento alheio.

Aos Professores do Programa de Mestrado Interinstitucional Convênio CEPEAD/UFMG – SAMEC/IESA. Ao prof. Dr. José Edson Lara pela forma amistosa com que sempre conduziu os conflitos existentes no decorrer do Curso de Mestrado e pelas palavras de estímulo. Aos funcionários da FACE, em especial a Maria Alice Martins Barroca e Edna Lúcia P. de Souza.

Ao Centro Integrado de Ensino Superior do Amazonas pelo financiamento parcial do mestrado, especificamente ao Presidente do CIESA Prof. Luiz Antônio Campos Corrêa e Diretor da Pós-Graduação Prof. Dr. José Waldemar G. de Souza. Aos colegas do CIESA, pelas palavras de estímulo.

Aos colegas do mestrado ao longo da jornada. Em especial a Maria Auxiliadora Lago pelo incentivo ainda no período de seleção, sem este apoio talvez não tivesse me classificado. Ao Cláudio Roberto e Acácia Branca por colaborar com interpretações e discussões de textos em língua inglesa. Ao Mário Botelho pela solidariedade em momento crítico de saúde em minha família, bem como por suscitar diversas discussões em sala de aula que contribuíram para enriquecer os conteúdos apresentados.

Às companheiras Geane, Iamara, Eliana e Izabel pelo compartilhamento de conhecimento, de angústias, ansiedades e tensões.

Aos colegas Nelson, Olavo, Carrinho, Ocléia, João, Anis, Ana, Marcos e Fábio por suas inferências no decorrer dos módulos do mestrado.

Aos amigos Evandro Ghedin, Jorge Bispo, Carlos Collyer, Suki, Sandra Elaine Siqueira amigos que falam como pessoas e para pessoas.

A minha irmã de alma Graça Maria de Oliveira Gonçalo e minha mãe de alma Ângela C. Ferreira Lima pelo apoio oferecido mesmo quando não explicitamente solicitado.

Aos Profissionais da Secretaria de Estado de Cultura pelo apoio ao longo do processo de pesquisa.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a efetivação deste trabalho.

## RESUMO

Diante do quadro caótico de desconfiguração do Patrimônio Histórico Cultural da Cidade de Manaus, o Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado de Cultura responsável pela formulação e implementação do Programa Manaus *Belle Époque*/Projeto de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião buscou implementar uma política pública em que estiveram presentes as dimensões política, administrativa e técnica possibilitando efetivo cumprimento do dever do Estado na efetivação dessa política. Elaborado a partir de um levantamento de dados documentais e entrevistas semi-estruturadas com representantes da Secretaria de Estado de Cultura, bem como a aplicação de questionários a vários segmentos da sociedade manauense, o presente estudo avaliou os efeitos não só culturais, mas também sociais do Programa Manaus *Belle Époque*/Projeto de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião. Não se constitui como proposta aprofundar a discussão sobre turismo e sim avaliar os efeitos do Programa Manaus *Belle Époque* para estimular ações públicas e privadas a fim de promover e fortalecer a qualidade de vida da população manauense e o turismo de Manaus. Como ficou demonstrado no corpo do trabalho, a revitalização do entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião provocou efeitos positivos capazes de gerar impactos sobre o ambiente urbano, social e turístico.

Palavras-chave: política pública, efeitos, avaliação, turismo.

## ABSTRACT

In front of the chaotic square of desfiguration of Patrimony Historic and cultural city of Manaus, the government of Amazon State with State's Culture Secretary responsible for the formulation and Implementation of Manaus *Belle Époque* Program Revitalization around the Amazon Theater and Saint Sebastian Square Looked a Public Politic Policy Who were Present in Politic dimencions administration and tecnic making possible the right effect of this Policy. Elaborated after documents survey and interviews structural with represented of Culture Staste's Secretary, and applications of a lots of segments of Manau's society, the present saw the effects, not only cultural but also social program like the *Belle Époque* Project of Revitalization around the Amazon Theater and Saint Sebastian Square. With propost to get dipper a discution about the tourism effects of Manaus *Belle Époque* Program for stimulate public action and private to promote and make stronger a life quality f Manaus population and tourism. Like was shown in the bodywork a revitalization around the Amazon Theater and Saint Sebastian Square made a positive about the urban enviroment, social and turistic.

Key words Public politics, effects, avaliation, tourism.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Modelo Van Meyer e Van Horn.....	29
FIGURA 2 - Modelo Norteador da Avaliação de Políticas Públicas.....	54
FIGURA 3 - Localização da área de influência do Projeto.....	62
FIGURA 4 - Proposta de restauro da Praça São Sebastião.....	63
FIGURA 5 - Metodologia do projeto.....	64
FIGURA 6 -Tipos de intervenção a serem executadas.....	65
FIGURA 7 - Proposta de restauro da Praça São Sebastião e ruas adjacentes.....	67
FIGURA 8 - Proposta de restauro da Praça São Sebastião e ruas adjacentes.....	68
FIGURA 9 - Registro iconográfico.....	69
FIGURA 10 - Proposta de restauro da rua 10 de Julho.....	71
FIGURA 11 - Proposta de restauro da rua Costa Azevedo.....	72
FIGURA 12 - Proposta de restauro da rua José Clemente.....	73
FIGURA 13 - Proposta de restauro rua da José Clemente.....	74
FIGURA 14 - Imóvel antes da restauração.....	87
FIGURA 15 - Imóvel restaurado.....	88
FIGURA 16 - Imóvel antes da restauração.....	89
FIGURA 17 - Imóvel restaurado.....	90
FIGURA 18 - Imóvel antes da restauração.....	91
FIGURA 19 - Imóvel restaurado.....	92
FIGURA 20 - Declamação de poesia.....	93
FIGURA 21 - Foto de época.....	94
FIGURA 22 - Orquestra Mirim.....	95
FIGURA 23 - Cinema no Largo São Sebastião.....	96
FIGURA 24 - Seresta no Largo São Sebastião.....	97
FIGURA 25 - População à espera dos eventos.....	98
FIGURA 26 - Músico .....	99
FIGURA 27 - Vista aérea do entorno do Teatro Amazonas Revitalizado.....	100
FIGURA 28 - Vista aérea do público que assistia à Ópera “A flauta mágica”.....	101
FIGURA 29 - Passeio de Charrete.....	102
FIGURA 30 – Banca de Tacacá.....	103

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Tipos de Análises de Políticas Públicas.....	34
QUADRO 2 - Políticas Públicas para o turismo no Estado do Amazonas.....	38
QUADRO 3 - Geração de emprego numa perspectiva comparativa entre mundo, país e estado.....	47
QUADRO 4 - Participação do turismo no PIB/ quadro comparativo.....	48
QUADRO 5 - Recita gerada pelo turismo no Mundo, Brasil e Estados.....	49
QUADRO 6 - Participação em eventos nacionais e internacionais.....	50
QUADRO 7 - Quadro demonstrativo do Fluxo de Turismo no Estado do Amazonas.....	51
QUADRO 8 - Permanência média do turista no Brasil e no Amazonas.....	52
QUADRO 9 - Capacidade instalada de infra-estrutura turística do Estado.....	53

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Taxa média do crescimento do fluxo turístico.....	47
GRÁFICO 2 - Imóveis recuperados e seus impactos.....	82
GRÁFICO 3 - Participação em atividades artísticas e culturais efetuadas no Largo São Sebastião.....	83
GRÁFICO 4 - Motivos de recomendação.....	84

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CIESA – Centro Integrado de Ensino Superior do Amazonas

COMBRATUR – Comissão Brasileira de Turismo

CNTur – Sistema Nacional de Turismo

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo

IPTU – Imposto Predial Territorial Urbano

OMT – Organização Mundial do Turismo

PIM – Pólo Industrial de Manaus

PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo

PNT – Plano Nacional do Turismo

SAMEC – Sociedade Amazonense de Educação e Cultura

SEC – Secretaria de Estado de Cultura

## SUMÁRIO

### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

### LISTA DE FIGURAS

### LISTA DE QUADROS

### LISTA DE GRÁFICOS

### RESUMO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1. O PROBLEMA DE PESQUISA .....	14
1.2. OBJETIVOS.....	15
1.3. JUSTIFICATIVA.....	15
1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO.....	19
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	20
2.1. POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS DEFINIÇÕES.....	20
2.2. ETAPAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	24
2.2.1. Construção da agenda.....	25
2.2.2. Formulação de políticas.....	26
2.2.3. Implementação das políticas.....	28
2.2.4. Avaliação de políticas .....	30
2.2.4.1 Concepções.....	30
2.3. POLÍTICAS PÚBLICAS DO TURISMO.....	35
2.4. EVOLUÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DO TURISMO NO BRASIL.....	39
2.5. O TURISMO NO AMAZONAS EM NÚMEROS.....	45
2.5.1 Realidade do Turismo em 1998.....	45
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	54
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	54
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	55
3.3 COLETA DE DADOS.....	55

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS.....	56
<b>4 . APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>57</b>
4.1 PROGRAMA MANAUS <i>BELLE ÉPOQUE</i> .....	57
4.2 PROPOSTA DO PROGRAMA MANAUS <i>BELLE ÉPOQUE</i> .....	62
4.2.1. Proposta de restauro da Praça São Sebastião.....	63
4.2.2. Projeto de Revitalização do entorno do Teatro Amazonas e Praça da São Sebastião.....	63
4.2.3. Metodologia do Projeto.....	64
4.2.4. Unidades alugadas ao Estado.....	70
4.2.5. Unidades/Rua 10 de julho.....	71
4.2.6 Unidades/Rua Costa Azevedo.....	72
4.2.7 Unidades/Rua José Clemente.....	73
4.3 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS .....	75
4.3.1 Impactos sobre o Ambiente Urbano, Social e o Turístico.....	75
4.3.2 Impacto sobre a Segurança Pública.....	79
4.3.3 Impactos sob o ponto de vista Cultural.....	80
4.3.4 Impactos da Revitalização para os Turistas.....	81
4.4 EFEITOS CULTURAIS E SOCIAIS GERADORES DE POSSÍVEIS IMPACTOS TURÍSTICOS.....	85
4.4.1 Efeitos Sociais e Culturais.....	85
4.5 OUTROS EFEITOS DA REVITALIZAÇÃO.....	93
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>104</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>106</b>
<b>APENDICES.....</b>	<b>109</b>

# **1 INTRODUÇÃO**

## **1.1 O PROBLEMA**

Até os anos 80, as características das políticas públicas, bem como a maneira de ser estruturada, diferia do modo como hoje é formulada. As ações públicas dependiam do poder central, estados e municípios eram meros executores de programas públicos, tinham caráter meramente clientelista; a diversidade de instituições sem que fossem coordenadas fazia com que as ações públicas terminassem fragmentadas contribuindo para o comprometimento de seus efeitos, Farah (2001).

No final dos anos de 1980 e início dos anos 1990, começam a se configurar novas características nas políticas públicas brasileiras, dentre elas estão o estabelecimento de ações coordenadas entre políticas públicas, articulação de programas universais a programas seletivos, os efeitos das políticas públicas passam a ser fonte de avaliações.

As políticas públicas constituem mecanismos que podem promover ações condutoras de modificações nas condições de vida da população. O Amazonas, em sua favorável e privilegiada condição de uma das mais belas áreas naturais dentro do planeta, tem como atrair recursos financeiros a fim de promover o turismo, gerando novos empregos, proporcionando o crescimento econômico da região.

Diante das reais possibilidades de sucesso do setor turístico, faz-se necessária a inserção de políticas públicas com vistas a estimular a criação de um pólo turístico, e Manaus pode integrar tal complexo turístico, pois reúne, dentre vários atrativos, um patrimônio histórico cultural capaz de atrair pessoas para contemplar as belezas de uma época de apogeu da

borracha, como o que já aconteceu em localidades européias e brasileiras. Diante de um contexto de desconfiguração do Patrimônio Histórico da cidade de Manaus, a Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas elabora o Programa Manaus *Belle Époque* a fim de revitalizar o centro da cidade para que esta faça parte do pólo turístico.

O turismo constitui-se um importante vetor de geração de emprego e renda em todo o mundo, entretanto ainda é, nos dias atuais, relegado a segundo plano, como uma atividade pertencente a um setor de menor importância na área econômica, portanto tratado com displicência e não recebendo atenção e os cuidados que sua importância e sua dimensão exigem por partes dos atores públicos (CUNHA, 1970).

O Programa Manaus *Belle Époque*/Projeto de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião foi capaz de gerar efeitos sob o ponto de vista turístico?

## **1.2 OBJETIVO**

O presente estudo tem por propósito avaliar os efeitos da ação pública por meio do Programa Manaus *Belle Époque*/Projeto de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião. Identificar os efeitos sociais e culturais, capazes de contribuir para o fortalecimento do turismo na cidade de Manaus.

Buscou-se, no estudo, avaliar como as ações arquitetônicas e urbanísticas puderam ter contribuído para desencadear efeitos positivos capazes de gerar impactos de interesse turístico.

## **1.3 JUSTIFICATIVA**

As origens de Manaus segundo Filho (2000, p. 114) remontam a fundação do Forte São José

do Rio Negro, em 1669, sob o comando do capitão de artilharia Francisco da Mota Falcão com o objetivo de dar combate aos invasores holandeses, dentre outros, vindos do Suriname. Ao redor do Forte, desenvolveu-se um povoado com o nome de Lugar da Barra, formado de casebres rústicos feitos de palha e madeira retiradas da floresta.

Historiadores, entre eles, Filho (2000), dividem a história econômica de Manaus em ciclos. O primeiro foi o ciclo da borracha; o segundo, o da Zona Franca de Manaus, hoje denominado de Pólo Industrial de Manaus/PIM e o terceiro, o de implementação de ações voltadas para a revitalização das cidades interioranas, esvaziadas e abandonadas durante o segundo ciclo.

O primeiro ciclo se caracterizou pela extração do látex da seringueira (*hevea brasiliensis*) para a fabricação da borracha que, com o crescimento do interesse comercial e industrial por sua utilização, acelerada pela descoberta da vulcanização em 1859, trouxe considerável crescimento econômico para a pequena cidade.

Este crescimento econômico transformou a pequena cidade em um centro próspero que, além das sociedades comerciais, das instituições financeiras, dos meios de transportes, da estrutura de saneamento básico e das arejadas praças, avenidas e calçadas, Manaus possuía uma vida cultural intensa.

É neste ciclo que Manaus se transforma em uma cidade com características européias em pleno coração da selva amazônica. Manaus passa de “cidade tepera” para a iluminada “Paris tropical”, vivendo a sua *belle époque*. Sua arquitetura se transforma, novos prédios são construídos como: o prédio da Alfândega inaugurado em 1906 inteiramente pré-fabricado em blocos importados de Liverpool, Inglaterra; a igreja de Nossa Senhora da Conceição (Matriz)

padroeira de Manaus, inaugurada pelos missionários carmelitas, em 1856; o Palácio da Justiça construído a partir de 1884, o Teatro Amazonas, construído em estilo neoclássico, inteiramente importado da Europa, o qual se tornou no cartão postal de Manaus; o Monumento Comemorativo da Abertura dos Portos vindo da Itália para Manaus, a igreja São Sebastião fundada em 1888 pelos Padres Capuchinhos, entre outros.

Como é possível depreender, Manaus passou por um surto de progresso respeitável. As toscas cabanas de palha cederam lugar a outras construções em estilo clássico, neoclássico, enfim, como já foi dito, Manaus Europeizou-se em plena floresta Amazônica.

O segundo ciclo econômico de Manaus tem início com a criação da Zona Franca de Manaus pela Lei n. 3.173, de 06.06.1957. Este ciclo gerou crescimento econômico para Manaus e para o Estado do Amazonas, podendo-se afirmar que, após o apogeu do ciclo da borracha, nada se compara aos efeitos econômicos positivos advindos da Zona Franca de Manaus. Porém este crescimento não trouxe somente pontos positivos como: a instalação de indústrias nacionais e multinacionais, o crescimento das instituições financeiras, a geração de milhares de empregos, o acesso fácil aos bens de consumo produzidos pelo Pólo Industrial de Manaus, trouxe também pontos negativos que se chocam frontalmente com os benefícios advindos do primeiro ciclo, e entre eles podemos citar: o afavelamento da cidade provocado pelo êxodo rural com o conseqüente esvaziamento do interior, a migração tanto interna quanto externa provocando um inchaço da cidade acompanhada de todos os males sociais produzidos por este crescimento desordenado.

Neste trabalho, o efeito mais nocivo que queremos enfatizar é exatamente o da descaracterização da arquitetura colonial remanescente com o surgimento de espigões e outros

tipos de construções em estilo moderno contrastando com o estilo colonial: daí vieram as demolições de prédios antigos para a construção de casas comerciais funcionais: o cimento armado frio, as linhas e ângulos retos substituem os frontões, os caixilhos, as linhas curvas, sinuosas, as colunas gregas, enfim a arquitetura colonial cede lugar à nova arquitetura, desfigurando aquele estilo colonial caracterizador da cidade de Manaus.

Esse desfiguramento arquitetônico de Manaus se prolongou por algumas décadas, decorrente da ausência de políticas públicas que visassem à sua preservação. Somente a partir das últimas décadas, pôde-se constatar a existência de preocupação das autoridades responsáveis pela política pública quanto à preservação do patrimônio arquitetônico colonial de Manaus.

Em 2000, o governo do Estado do Amazonas cria o Programa Manaus *Belle Époque*, composto de vários Projetos, com diversos objetivos, dentre eles o de criação de um Pólo Turístico. Entre estes projetos se encontra o de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião, que se encontrava abandonado entregue à marginalidade, aos desocupados, enfim não oferecia segurança ou qualquer atrativo para a vinda ou permanência de turistas no local.

A realização desta dissertação se justifica primeiro pelo seu ineditismo e segundo pela necessidade de se registrar, analisar e avaliar os efeitos produzidos pelas políticas públicas na reconstrução da arquitetura do entorno do Teatro Amazonas e seus efeitos para o afluxo de turistas, tanto internos quanto externos, além de registrar também as transformações ocorridas na vida das pessoas que residem em casas situadas no entorno do Teatro Amazonas e da sociedade manauense como um todo.

Quanto ao terceiro ciclo econômico, a ele não faremos referências detalhadas por não se

constituir em objetivo deste trabalho.

#### **1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO**

Na introdução, procura-se fornecer ao leitor uma visão geral do trabalho, apresentando a pergunta que orientou a pesquisa bem como o objetivo do estudo e sua relevância.

No segundo capítulo, apresenta-se política pública sob diversos pontos de vista, suas etapas, as fases das políticas públicas do turismo e o cenário turístico no Amazonas.

No capítulo terceiro, delinea-se a metodologia utilizada para a efetivação da pesquisa, apresenta-se o modelo norteador para a avaliação dos efeitos do Programa Manaus *Belle Époque*/Projeto de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião.

No quarto capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa sob a ótica do turismo, na percepção de atores envolvidos, bem como a avaliação dos resultados com seus impactos.

E finalmente apresentam-se as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS DEFINIÇÕES

O Estado Brasileiro tem, nas últimas décadas, redefinido seu papel nas relações com a sociedade, com vistas a atender às necessidades coletivas. Com a promulgação da Constituição de 1988, está em curso um novo modelo de gestão, em que são estabelecidas parcerias não só entre o Estado e a sociedade civil, mas também entre esferas do próprio Estado (Federal, Estadual e Municipal). As ações do Estado efetivam-se por meio de ações denominadas políticas públicas, formuladas, implementadas e organizadas para atender aos interesses coletivos.

Há, na literatura, certa diversidade de definições acerca de políticas públicas, razão por que serão citadas aqui definições de vários autores.

Dias (2003) considera política pública um conjunto de ações exclusivas do Estado. Envolve as atividades do Estado comprometidas com o bem comum.

Segundo Saasa (1988), política pública representa um processo consciente de seleção de metas e de meios para suas concepções, a cargo de atores presentes no sistema decisório. Salienta, enfaticamente, que a política pública não deve ser concebida como um ato isolado e único, mas como um processo social dinâmico. O Programa Manaus *Belle Époque* retrata esse conceito, quando constituído em módulos, a ser implementado de acordo com as disponibilidades de recursos financeiros; pessoal qualificado para efetuar pesquisas e estreitar as relações entre os setores público e privado.

Subirats (1999) confirma a percepção de Saasa quando enfatiza a dificuldade de abordar políticas públicas de forma isolada, porque envolvem certa diversidade de atores e interesses, devendo-se falar de verdades parciais e localizadas.

Para Hogwood & Gunn, citados por Muniz (2001, p 21).

Qualquer política pública é subjetivamente definida por um observador e, de forma usual, é entendida como envolvendo uma série de padrões de decisões relacionadas, para os quais muitas circunstâncias e influências de grupos, pessoas e organizações contribuíram. O processo de formação de políticas supõe muitos subprocessos e pode estender-se por um período de tempo considerável. Os objetivos e propósitos que dão base a uma política são de forma usual identificáveis na etapa inicial do processo, porém podem mudar ao longo do tempo e, em alguns casos, podem ser definidos somente de forma retrospectiva. Os resultados das políticas requerem ser estudados e, quando for o caso, comparados e contrastados com as intenções de seus formadores. A não-ação, deliberada ou acidental, pode contribuir para o resultado de uma política. O estudo das políticas requer o entendimento dos comportamentos, especialmente dos comportamentos que supõem interações intra e interorganizacionais. Para que uma política possa ser caracterizada como pública, ela tem que, ao menos em certo grau, ter sido gerada, ou pelo menos processada, dentro de influências e procedimentos de estruturas governamentais.

As Políticas Públicas então se constituem em ações do Estado destinadas a atender necessidades coletivas, sua efetivação requer profissionais e não amadores, interação entre as diversas esferas e não isolamento.

O PNMT/ Programa Nacional de Municipalização do Turismo elaborado em 1999 pelo Governo Federal gerou em todo país ações em diversos segmentos. O Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura/SEC desencadeia uma série de atividades. Dentre elas, o Programa Manaus Belle Époque, que cria mecanismos para restaurar o Patrimônio Histórico Cultural da Cidade de Manaus e conseqüentemente tornar as áreas restauradas um atrativo turístico a ser agregado aos demais serviços do segmento do turismo.

Tanto para a fase de organização do Programa quanto para o processo de implementação foram necessários diversos profissionais. Estes estavam no setor público, na sociedade civil e na iniciativa privada.

Assim se confirma a percepção de que as políticas públicas se constituem efetivamente com base nas percepções de atores governamentais e são inseridas com o apoio das diversas classes sociais, pois delas dependem o sucesso ou insucesso das políticas públicas.

A SEC identificou um problema oriundo da instalação do comércio de produtos importados: a descaracterização dos imóveis do centro da cidade de Manaus. Parte para a busca de solução, há então a alternativa de iniciar um trabalho denominado Projeto Piloto “Casas da Sete”, nele foram restaurados os imóveis antigos da Avenida 7 de Setembro, casa estas próximas ao Palácio do Governo.

Serviu o projeto para identificar os profissionais necessários, bem como todo o material, esforço que requereriam um programa mais amplo. A solução então passa a ser a criação de um programa que envolvesse diversas áreas do centro de Manaus. Surge o Programa Manaus *Belle Époque*, em execução, pois constitui-se de módulos a serem efetivados de acordo com a disponibilidade de recursos.

Considerando o pressuposto de que toda política pública se origina da interação social, e a ação política de diferentes segmentos da sociedade pode condicionar determinada política pública, Viana (1996) diz ser importante perceber a relação que se estabelece entre os diversos atores, governamentais ou não-governamentais, no processo da política. Deve-se

considerar também as variáveis que interferem neste processo: o meio social e político, os atores participantes, as agências implementadoras e as políticas com suas metas e objetivos.

Viana (1996) chama a atenção para as análises que se esforçaram em suplantar a idéia de que a implementação envolve, tão-somente, os instrumentos teóricos administrativos, enquanto a teoria política envolve a formulação de políticas (dicotomia entre decidir e executar). Outro fato a ser superado é a idéia de que os agentes da ação governamental são os atores governamentais, enquanto os cidadãos são apenas objetos da ação.

Muniz (2001) enfatiza em seu trabalho a função do Estado como sendo ampla, contínua e principalmente catalisadora de ações. A ação do Estado deve ultrapassar a ação do Governo.

Como os avanços ocorridos na área da tecnologia da informação têm exigido do Estado mais agilidade, rapidez, flexibilidade e qualidade dos serviços públicos, há que se harmonizar os setores público-privado, concepção-execução, política-administração, a fim de se obterem melhores resultados oriundos de políticas públicas. Daí o interesse de desenvolver o presente estudo, já que o Programa Manaus *Belle Époque* congrega ações do Estado com vistas a recuperar o patrimônio arquitetônico/histórico-cultural contribuindo para a qualidade de vida da população manauense, bem como tornar os módulos que compõem o Programa, um atrativo turístico.

Nioche (1994) considera importante a necessidade de integração das esferas políticas e administrativas. Para o autor, a ação coletiva é objeto de análise das políticas públicas e elas devem romper as barreiras entre o sistema político, o sistema administrativo e a sociedade civil.

Muniz (2001) considera as relações entre as esferas de governo e a sociedade fator preponderante para a efetivação favorável de políticas públicas, uma vez que a ação pública deve atender às necessidades da coletividade. O Programa Manaus *Belle Époque* prevê a isenção do IPTU para os proprietários dos imóveis restaurados, solicitando assim o apoio e a parceria da Prefeitura Municipal de Manaus, o que confirma a percepção de Muniz. Há necessidade da relação com segmentos capazes de agilizar os processos de efetivação de uma ação pública, uma vez que não deve ser um ato isolado.

O desafio existe e requer o surgimento de um Estado inteligente, capaz de fazer frente à complexidade e à incerteza, capaz de oferecer aos cidadãos não só serviços de melhor qualidade, mas também contribuir para o desenvolvimento humano, social e econômico.

Assim, Política Pública constitui-se uma ação do Estado, portanto ampla, ultrapassando o estreitamento do Governo. É contínua, requerendo aperfeiçoamento ao longo do tempo e não eliminação por completo das ações anteriormente desenvolvidas. Toda política pública deve ter emanado de uma necessidade coletiva, que não se extingue em um período de governo.

## **2.2 ETAPAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

As políticas públicas promovidas pelo Estado envolvem interesses da sociedade civil bem como do mercado, constitui-se, segundo Viana (1996), em: **construção da agenda, formulação de políticas, implementação e avaliação.**

### 2.2.1 Construção da agenda

Embora sejam inúmeras as necessidades das comunidades a serem atendidas pelo Estado, as limitações econômicas restringem sua ação e exigem uma seleção de assuntos prioritários. Segundo Cobb e Elder (1984), a construção da agenda é um processo que envolve os chamados ‘guardiões’ da agenda – o Congresso e os partidos políticos. A inclusão de um assunto na agenda pública dependem da proximidade da sociedade com seus representantes governamentais. Kingdon (1984) indaga o porquê de se incluir um assunto na agenda e o outro não, por que certas alternativas são escolhidas e outras não.

Portanto, a agenda é definida como o espaço de constituição da lista de problemas ou assuntos que chamam a atenção do governo e dos cidadãos. Há, segundo Kingdon (1984), três tipos de agenda: sistêmica ou não-governamental, governamental e de decisão. A sistêmica contém a lista de assuntos que existem há anos, preocupação do país, sem, contudo, merecer atenção do governo; a governamental inclui os problemas que merecem atenção do governo; e a de decisão, a lista dos problemas a serem decididos.

Alguns fatores podem influenciar a transição de assuntos entre os tipos de agenda, dependendo de três fatores: a existência de eventos dramáticos ou crises, a existência de um quadro de indicadores ou a acumulação de informações e experiências.

Ainda sob a ótica do mesmo autor, há fatores que influenciam a construção da agenda, como os participantes ativos e os processos pelos quais algumas alternativas e alguns itens se tornam proeminentes. Entre os participantes ativos, estão os atores governamentais e os atores não-governamentais. O primeiro grupo seria composto pelo alto *staff* da administração, pelo funcionalismo de carreira e por parlamentares. O alto *staff* da administração seria vital para a

construção da agenda, menos vital para a escolha de alternativas e menos, ainda, para a fase de implementação da agenda.

O Programa Manaus Belle Époque entra na agenda pública por haver necessidade de recuperar o lado urbano da cidade, depredado pelo comércio ali instalado. Segundo Braga, (Secretário de Cultura do Estado do Amazonas) o fato ocorreu devido à inexistência de um planejamento, como houve à época para a instalação da Zona Franca de Manaus, hoje denominado PIM/Pólo Industrial de Manaus.

### **2.2.2 Formulação de políticas**

Hoppe, Graaf e Djk, citados por Viana (1999), consideram o processo de formação de políticas como um diálogo entre intenções e ações, ou seja, um processo contínuo de reflexão para dentro e para fora. Consideram, também, importantes as fases de formulação e implementação na formação de políticas públicas, visto serem elas resultado de processos diferentes e com diferentes funções sociais. Assim, volta-se a encontrar a dicotomia entre administração e política.

Três subfases podem ser encontradas na fase da formulação de políticas públicas: primeira, quando os dados se transformam em informações relevantes; segunda, quando valores, ideais, princípios e ideologias se combinam com informações factuais para produzir conhecimentos sobre ação orientada; e terceira, quando o conhecimento empírico e normativo é transformado em ações públicas.

Os autores percebem, nos diversos níveis de conhecimento e significado de formuladores e implementadores, os problemas cruciais da relação entre formulação e implementação. Consideram que, nesse processo, surge a pergunta do porquê do sucesso de uma política pública: os formuladores deixaram para os implementadores o quê? Para os autores dessa perspectiva, faz sentido a afirmação de que é necessária uma perfeita interação entre formuladores, implementadores e público-alvo das políticas para o sucesso de determinada política. Concluem que os problemas da relação, formulação e implementação estão na desconexão entre os níveis de conhecimento de formuladores, implementadores e público-alvo.

Subirats (1989), considera os cidadãos, o parlamento, o sistema judiciário, o governo, a burocracia, a opinião pública, os partidos políticos e os grupos de interesse, como os atores essenciais no processo de formação de políticas públicas.

Para o autor, faz-se necessário reestruturar as lógicas que orientam as novas formas de decisão política e as inter-relações que se estabelecem entre o setor público e a sociedade organizada em grupos de interesse.

Para Anderson (1975), existem três níveis de política: a micropolítica (análise do processo decisório no interior de uma dada organização), o subsistema e a macropolítica (relações da política com as dinâmicas econômica e social).

Quanto ao processo de formação de políticas, o autor diz que se deve responder a três questões:

- Como os assuntos chamam a atenção dos fazedores?

- Como são formulados?
- Como uma determinada proposição é escolhida entre outras alternativas?

O processo de formulação de políticas públicas requer interação dos diversos atores envolvidos em uma política a fim de possibilitar sua efetivação com resultados positivos.

### **2.2.3 Implementação das políticas**

Aguillar (1993), citado por Muniz (2001), diz ser a fase da implementação a efetivação daquilo que foi anteriormente idealizado, passando então a uma ação concreta, o que foi uma intenção passa a ser uma realidade efetiva.

Meyer & Horn (1975) consideram, no processo de implementação de políticas, a influência, entre os participantes, da quantidade de mudanças envolvidas, os graus de consenso ou conflito em torno das metas e dos objetivos, de forma que, se houver a participação dos implementadores na fase de formulação, reduz-se o nível de conflitos.

Toda política pública pressupõe a existência de metas e objetivos claros e bem definidos, o que conduzirá a alocação de recursos para a execução de atividades. As agências implementadoras terão suas ações influenciadas pelas condições econômicas, políticas e sociais, tais condições irão alterar a disponibilidade de recursos, demonstrados a seguir.

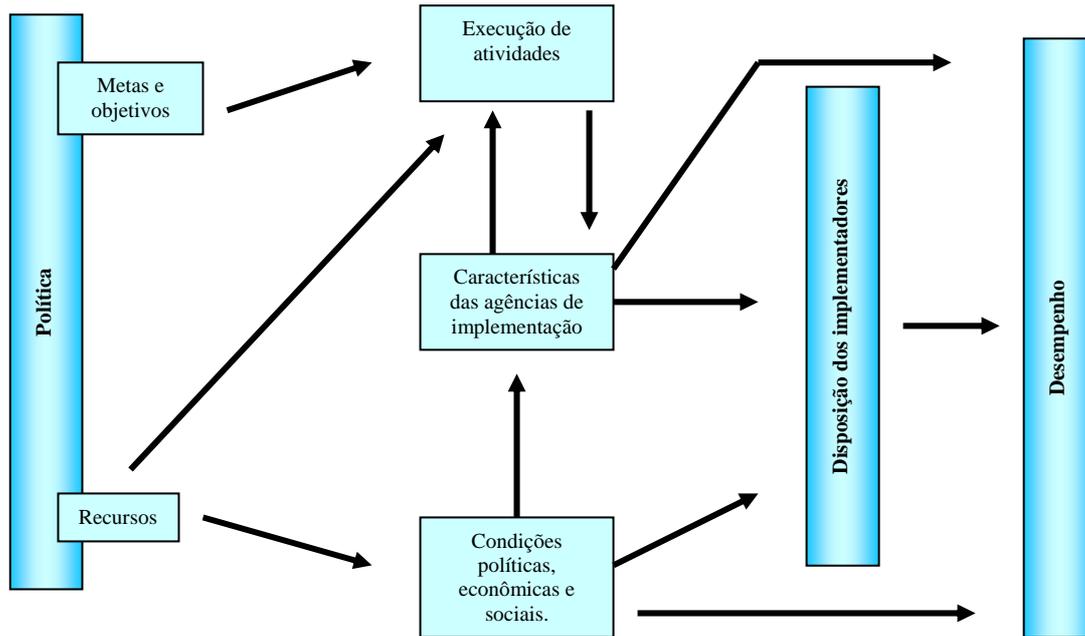


FIGURA 1 – Modelo de Van Meyer e Van Horn  
 Fonte: Abordagem Metodológica em Política Pública

O modelo retrata que o desempenho da política depende não só das características das agências implementadoras e das condições políticas, econômicas e sociais, mas também da forma de execução de atividades. Viana (1999) ressalta o fato de que a execução de atividades depende da clareza com que metas e objetivos são fixados e da consistência com que são comunicados, da relação entre atividades que envolvem auxílios técnicos e de informação e da escolha do tipo de controle (coercitivo, remunerativo ou normativo), de acordo com o tipo de organização.

Kiviniemi (1985) refere-se à implementação como o momento em que se implantam intenções a fim de obter impactos e conseqüências. Para o autor, os sujeitos das políticas são o governo ou os atores governamentais e o objeto, os grupos de cidadãos e outros atores privados. Assinala, ainda, que a política envolve ação intencional e conduz a novas relações com atores privados. Quando a política está na fase operativa, passa, então, a contar com recursos e discursos e atrai ação social, geradora de impacto. Essa ação social envolve os

agentes governamentais e não-governamentais, que também têm vontades, desejos a serem saciados, de forma a ocorrer o encontro de várias intenções. A implementação, em decorrência, é uma ação social, oriunda de várias intenções de diversos atores.

Viana (1996, p. 22) ressalta a congruência da percepção de Kiviniemi com a definição de Ham e Hill de que:

A implementação revela uma estrutura complexa de interação: o público interfere porque a ação governamental é desenhada para influenciar o meio não-governamental, e os implementadores têm dificuldades inerentes de controle. Dessa forma, Kiviniemi observa que o lado governamental (intenção e atores) é apenas um dos lados e que, portanto, é preciso analisar a participação dos atores não-governamentais na fase da implementação, identificando as idéias e os valores dos atores não-governamentais, os recursos que mobilizam e sua ação. Mediante essa análise, é possível estabelecer, então, a posição dos atores em relação 'a política (a favor ou contra) e o poder dos recursos que mobilizam (fortes ou fracos).

Kiviniemi, citado por Viana (1996), diz existir equilíbrio em uma rede interorganizacional (grupo de atores em completa interação) quando os participantes agem com alto grau de coordenação e interação cooperativa, alicerçado em consenso normativo e respeito mútuo. Para Elmore (1979), o desenvolvimento bem-sucedido de uma política depende da habilidade dos atores do processo de implementação de convencer atores de outros níveis. Bardach (1977) considera o processo de implementação uma fase que consiste na interação de vários atores, cada um defendendo seus próprios interesses. E Viana (1996) retrata a implementação de políticas como um processo típico de assembléia, em que a maioria dos problemas se relaciona com atividades de controle.

## **2.2.4 Avaliação de políticas**

### **2.2.4.1 Concepções**

Para os estudiosos, Belloni, Magalhães & Souza (2001) avaliar é considerado um ato habitual e espontâneo, efetivado por qualquer pessoa sobre qualquer atividade humana, servindo-se, assim, de instrumento para conhecer, compreender, aperfeiçoar e orientar as atividades de indivíduos ou grupos.

Serve de instrumento para olhar o passado e o presente, com o objetivo de orientar ações no futuro. Constitui instrumentos de sobrevivência, com vistas a minimizar riscos e visar à efetivação de realizações bem-sucedidas. Nesse contexto, a avaliação é considerada informal, pois obedece a um processo natural, instintivo e assistemático.

Conclui-se então que a avaliação informal ocorre de maneira espontânea, sem aprofundamento, já a avaliação formal obedece a um processo rigoroso, formatado em aspectos sistêmicos. Aguilar e Ander-Egg (1994) fazem a mesma distinção entre avaliação informal e avaliação sistemática.

Nesse contexto, a avaliação é considerada um processo sistemático de análise de uma atividade, fatos ou coisas que permite compreender, de forma contextualizada, todas as suas dimensões e implicações, com vistas a estimular seu aperfeiçoamento. Aguilar & Ander-Egg (1994, p.31), assim definem avaliação:

A avaliação é uma forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida; destina-se a identificar, obter e proporcionar de maneira válida e confiável dados e informações suficientes e relevantes para apoiar um juízo sobre o mérito e o valor dos diferentes componentes de um programa (tanto na fase de diagnóstico, programação e execução) ou de um conjunto de atividades específicas que se realizam, foram realizadas ou se realizarão, com o propósito de produzir efeitos e resultados concretos; comprovando a extensão e o grau em que se deram estas conquistas, de tal forma que sirva de base ou para uma tomada de decisões racional e inteligente entre cursos de ação, ou para solucionar problemas e promover o conhecimento e a compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso de seus resultados

Belloni, Magalhães & Souza (2001, p.23) retratam as concepções de avaliações agrupadas em diferentes grupos, considerando óticas ou critérios distintos:

- (1) de acordo com a concepção de avaliação adotada e os objetivos visados; (2) segundo o momento em que se realiza, contemplando elementos históricos condicionantes do objeto (atividade, fato ou coisa) avaliado; (3) quanto ao tipo ou procedência dos sujeitos envolvidos no processo avaliativo, enquanto sujeitos políticos. Tais distinções contribuem para compreender as diferentes percepções apresentadas na literatura e nos processos avaliativos implementados.

A **concepção de avaliação** pode ser: (1) avaliação como comparação entre uma situação ou realidade dada e um modelo ou perspectiva definida previamente; (2) avaliação como comparação entre proposto e realizado, isto é, comprovação do atendimento de objetivos e metas; (3) avaliação como processo metódico de aferição de eficiência e eficácia; (4) avaliação como instrumento de identificação de acertos e dificuldades com vistas ao aperfeiçoamento.

Quanto ao **momento, a avaliação** pode ser: (1) diagnóstica, quando realizada antes da ação, ou seja, antes da tomada de decisão ou da implementação de uma ação ou política; (2) processual, quando desenvolvida durante o processo de implementação da ação avaliada; (3) global, quando se realiza ao final da implementação ou execução e tem como objeto tanto o processo de formulação e implementação, quanto os resultados de implicações da atividade ou política avaliada.

Em relação aos **sujeitos do processo avaliativo**, a avaliação pode ser: (1) interna ou auto-avaliação, quando conduzida por indivíduos diretamente participantes das ações avaliadas; (2) externa, quando efetivadas por pessoas externas e alheias à formulação, à implementação ou aos resultados da ação avaliada; (3) mista, quando envolve os dois tipos anteriormente citados; (4) participativa, um tipo de auto-avaliação apropriado a processos participativos nos

quais a população-alvo participa tanto da formulação quanto da implementação da ação avaliada.

O conceito de avaliação aqui adotado refere-se, portanto, a um processo sistemático para avaliar os efeitos do Programa *Manaus Belle Époque*, a fim de compreender, de forma contextualizada, suas dimensões e implicações, com vistas a estimular o aperfeiçoamento das ações públicas e criar atrativos turísticos.

Os resultados de uma avaliação podem ser relevantes não só para os formuladores, mas também para todos os setores sociais envolvidos ou atingidos.

A avaliação de política pública pode ocorrer em dois momentos: no processo de implementação e execução, ou após a execução. Segundo Viana (1996), o primeiro caso denomina-se acompanhamento e o segundo, avaliação.

Franco e Cohem (1988) quando iniciam seus estudos sobre avaliação de políticas públicas afirmam que as análises de políticas públicas podem ser de quatro tipos: investigação, investigação avaliativa, avaliação e monitoramento, demonstrados no quadro 1.

O momento da investigação tem como propósito o conhecer, em a finalidade de alterar futuramente a ação pública, a investigação avaliativa ocorre durante e depois do evento para saber de sua eficácia, a avaliação proporciona um saber mais detalhado e finalmente o monitoramento.

## Quadro 1

## Tipos de Análises de Políticas Públicas segundo Franco e Cohen apud Viana (1999)

Tipos	Investigação	Investigação avaliativa	Avaliação	Monitoramento
Momento	-	Durante ou depois	Durante ou depois	Durante
Objeto	-	Avaliação de métodos de investigação científica ou empírica sobre avaliação	Averiguar e medir quem se beneficiou, em que medida, de que modo e por quê. Avaliar a adequação entre meios e fins.	Atividade gerencial
Objetivo	Básica: incremento de conhecimento Aplicada: conhecimento para modificar racionalidade	Informações (causais e lógicas) sobre eficácia de métodos	Informações sobre operação e impacto. Maximizar eficiência. Aumento da racionalidade	Controle de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• entrega de insumos</li> <li>• calendário de trabalho</li> <li>• entrega dos produtos de acordo com as metas</li> </ul>
Técnicas	-	-	Próprias: custo-benefício e custo-efetividade	-
Relação com a política	Própria	Própria	Própria	Própria

Fonte: Abordagens Metodológicas em Políticas Públicas

Viana (1999) afirma haver relação entre os tipos de estudo e as fases das políticas. A fase da construção da agenda propicia estudos de processo decisório; a fase de formulação, de processo decisório e de custo-benefício e custo-efetividade; a fase de implementação, de processo decisório e de avaliação do processo e implementação; e a fase de avaliação, estudos avaliativos.

Os estudos de avaliação constituem a investigação avaliativa e a avaliação propriamente dita; esta última envolve a avaliação de processo e a avaliação de impacto. A avaliação de processo

estuda a fase de implementação de determinada política e a avaliação de impacto estuda o efeito dos resultados de uma política.

Segundo Subirats (1989), na fase de avaliação, os métodos utilizados para avaliação de programas contribuem tanto para um melhor conhecimento deles pela opinião pública quanto dos próprios atores envolvidos no programa. Outro fato abordado pelo autor é a possibilidade de a avaliação proporcionar certas ameaças para setores envolvidos, uma vez que expõe informações delicadas que podem exigir mudanças no desenho do programa ou na organização encarregada de implementá-lo.

### **2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DO TURISMO**

O turismo atividade caracterizada pelo deslocamento de pessoas a regiões distintas de seu habitat, vem requerendo ao longo dos tempos ações públicas a fim de fortalecê-lo como atividade econômica.

Beni (2001, p.77) enfatiza a importância da existência de uma política de turismo quando afirma:

É a espinha dorsal do “formular” (planejamento), do “pensar” (plano), do “fazer” (projetos, programas), do “executar” (preservação, conservação, utilização e ressignificação dos patrimônios natural e cultural e sua sustentabilidade), do “reprogramar” (estratégia) e do “fomentar” (investimentos e vendas) o desenvolvimento turístico de um país ou de uma região e seus produtos finais.

Interessante é a visão de Dias (2003, p. 120), quando faz a seguinte afirmação:

A política de turismo pensada, elaborada, articulada não é algo comum; as políticas de turismo, no sentido de uma ação empreendida com objetivo específico, existem de um modo geral, quando da existência da atividade turística. Uma política de turismo, formalmente instituída através de um documento norteador, pode ser inexistente, mas desde que existam medidas empreendidas pelo Estado, em que nível for, seja no sentido de orientar, regulamentar ou ordenar a atividade ou segmentos

do turismo, existe uma política do turismo. Pode ser incipiente, mal formulada, segmentada, setORIZADA, mas, desde que existam as ações, há uma política de turismo.

Entende-se, assim, a existência da política de turismo como, segundo Beni (2001), orientações específicas para a gestão diária do turismo, abrangendo os muitos aspectos operacionais da atividade.

Dias (2003) observa que a política de turismo deve não só estar voltada para o desenvolvimento do setor, mas também ser compreendida dentro de um contexto mais geral e de uma política de desenvolvimento. Os estudiosos Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002, p.26) consideram política de turismo como:

Um conjunto de regulamentações, regras, diretrizes, diretivas, objetivos e estratégias de desenvolvimento e promoção que fornece uma estrutura na qual são tomadas as decisões coletivas e individuais, que afetam diretamente o desenvolvimento turístico e as atividades diárias dentro de uma destinação.

A política de turismo, segundo Goeldner, Ritchie e McIntosh apud Dias (2002), possui as seguintes funções:

- a) Define as regras do jogo, ou seja, os termos nos quais as operações turísticas devem funcionar;
- b) estabelece atividades e comportamentos aceitáveis;
- c) fornece uma direção comum e a orientação para todos os interessados no turismo em uma destinação;
- d) facilita o consenso em torno de estratégias e objetivos específicos para uma destinação;
- e) fornece uma estrutura para discussões públicas e privadas sobre o papel e as contribuições do setor turístico para a economia e para a sociedade em geral;
- f) permite que o turismo estabeleça interfaces com outros setores da economia de forma mais eficaz.

Uma outra contribuição dos estudiosos Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002) diz respeito a uma abordagem mais geral, com uma política de turismo formal que tratará de áreas como:

- a) os papéis do turismo dentro do desenvolvimento socioeconômico geral da destinação;
- b) o tipo de destinação que irá cumprir de forma mais eficaz as funções desejadas;
- c) taxaço – tipos e níveis;
- d) financiamento do setor turístico – fontes e prazos;
- e) natureza e direção do desenvolvimento e manutenção do produto;
- f) acesso e infra-estrutura de transportes;
- g) práticas regulamentadoras (como companhias aéreas e agências de turismo);
- h) práticas e restrições ambientais;
- i) imagem e credibilidade do setor;
- j) relacionamento na comunidade;
- k) oferta de recursos humanos e mão-de-obra, legislação sindical e trabalhista;
- l) tecnologia;
- m) práticas de *marketing*; e
- n) funcionamento do turismo.

Para Beni (2001), três condicionantes devem nortear uma política de turismo: cultural, social e econômico. O programa *Manaus Belle Époque* é célula constituinte de um conjunto de Programas e Projetos que fazem parte de uma política pública há muito requerida, capaz de transformar o Amazonas em um efetivo Pólo de Turismo, e a cidade de Manaus está entre as cidades do Estado contempladas nesse Pólo.

Dias (2003) considera relevante, na elaboração de políticas públicas, a participação da sociedade. Vários atores devem ser chamados a opinar nas fases de elaboração,

implementação e avaliação de políticas públicas. A sociedade constituída precisa atuar por meio dos seus representantes legais, associações de classes, legisladores, organizações públicas e privadas, instituições bancárias, entre outros. O quadro a seguir confirma a complexidade da atividade turística, bem como os possíveis grupos envolvidos em uma política pública na esfera municipal.

Ferreti e Pimentel (1995) apresentam uma proposta de elaboração de política pública para o turismo no Estado do Amazonas e os agentes de interação a serem considerados em uma Política Pública para o Turismo no Amazonas.

## Quadro 2

### Agentes de Interação para uma Política Pública para o turismo no Estado do Amazonas

GRUPOS		AGENTES
Órgãos de Normatização e Deliberação	de e	Ministério da Indústria, Comércio e Turismo; Instituto Brasileiro de Turismo; Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas; Empresa Amazonense de Turismo;
Órgãos de Financiamento	de	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; Banco Interamericano de Desenvolvimento; Banco da Amazônia S. A.; Banco do Estado do Amazonas S. A.
Órgãos de Articulação	de	Secretarias de Estado e de Municípios; Empresa Amazonense de Turismo; Superintendência da Zona Franca de Manaus; Órgãos Municipais de Turismo.
Órgãos de Suporte à Política		Instituto Brasileiro do Meio Ambiente; Instituto do Meio Ambiente do Amazonas; Fundação Nacional do Índio; Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia; Serviço Nacional do Comércio; Federação Nacional do Comércio; Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa; Instituto Superior de Administração e Economia da Amazônia; Universidades/Instituições de Ensino Superior; Institutos de Pesquisa; Associações de Classe de Trabalho e Patrimoniais.
Grupos Meta		Turistas nacionais e internacionais; agentes de turismo nacionais e internacionais; agentes culturais; promotores turísticos; veículos de comunicação; redes de transporte; rede hoteleira; redes de restaurantes; redes de serviços turísticos; redes de casas de espetáculos; comunidades localizadas; museus; teatros; sítios históricos; parques naturais e de preservação; grupos de artesãos; outros afins.
Grupos de Interesse		Ambientalistas; órgãos não-governamentais de meio ambiente; organismos internacionais; órgãos públicos governamentais e administradores públicos; promotores de eventos; agentes de turismo emissivos e receptivos, nacionais e internacionais; agentes financeiros; empregados na área de turismo; empreendedores turísticos.

Fonte: Desenvolvimento do Turismo para o Estado do Amazonas

A eficácia, a eficiência e a efetividade das ações públicas requerem a inter-relação de segmentos públicos bem como privados, a saber: órgãos responsáveis pelo disciplinamento e normatizações de políticas, instituições de financiamento de programas e projetos, órgãos articuladores responsáveis por encadear ações públicas, órgãos de suporte à política que contribuirão com infra-estrutura e grupos de interesses capazes de contribuir para a efetivação de políticas públicas.

## **2.4 EVOLUÇÃO DA POLÍTICA DE TURISMO NO BRASIL**

O País tem efetivado ações ao longo dos tempos com vistas a criar condições legais e estruturais para o incremento destas atividades econômica, articuladora de diversos segmentos comerciais.

Ferraz (2000) observa a participação do Estado na atividade turística a partir do Decreto-lei n. 406, de 4 de maio de 1938, que previa autorização governamental para a atividade de venda de passagens para viagens aéreas, marítimas ou rodoviárias.

Segundo Dias (2003), logo depois, é criada, por meio do Decreto-lei n. 1.915, de 27 de dezembro de 1939, a Divisão de Turismo, considerada o primeiro organismo oficial de turismo da administração pública federal. A Divisão de Turismo tinha como principal atribuição “superintender, organizar e fiscalizar os serviços de turismo interno e externo”.

Para Cruz (2001, p. 44), o Decreto-lei n. 1.915.

Amplia o significado do turismo para a administração pública federal. Pela primeira vez, um diploma legal demonstra explícita preocupação com o conjunto dos serviços relativos ao turismo interno e externo, não mais se restringindo a legislar apenas

sobre venda de passagens ou sobre o funcionamento de agências de viagens e turismo.

Em 23 de julho de 1940, foi promulgado o Decreto-lei n. 2.440, que, para Ferraz (2000, p.152):

Tratou, exclusivamente, das empresas e agências de viagens e turismo como estabelecimentos de assistências remuneradas aos viajantes, classificadas em três categorias. A todas impôs obrigatoriedade de registro prévio junto a órgãos de governo como condição para funcionamento, a par, também, de prévia autorização para as viagens coletivas de excursão.

Em 1945, são extintos o Departamento de Imprensa e Propaganda e a Divisão de Turismo passa a integrar a estrutura do recém-criado Departamento Nacional de Informações, subordinado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Em 1946, com a queda do Estado Novo, extingue-se a Divisão de Turismo juntamente com o Departamento Nacional de Informações, Dias (2003).

Segundo Ferraz (1992), com a promulgação do Decreto n. 44.863, de 21 de novembro de 1958, foi criada a Comissão Brasileira de Turismo (Combratur), cujas atribuições eram:

- a) a coordenação das atividades destinadas ao desenvolvimento do turismo interno e ao fluxo do estrangeiro;
- b) o estudo e a supervisão das medidas relacionadas com a movimentação de turistas;
- c) a simplificação e a padronização das exigências e dos métodos de informação, registro e inspeção relativa aos viajantes e seus bens, recursos pessoais, meios de transporte e hospedagem;
- d) a promoção e estímulo, por todos os meios a seu alcance, dos planos e equipamentos turísticos, especialmente os que se referem à construção e à remodelação de hotéis;
- e) a criação de serviços e instalações que ampliem e completem as zonas turísticas;

- f) a realização, com a colaboração dos Estados e Municípios, do inventário das áreas de interesse turístico existentes no país, a fim de ser levantado o patrimônio natural, com a finalidade de proteger, por meio de legislação adequada, a paisagem e outros motivos considerados como atração turística.

O surgimento da Combratur constituiu-se em um primeiro esforço de articulação de uma política nacional de turismo, fato expressado no Decreto-lei n. 48.126, de 19 de abril de 1960. Em 1962, por meio do Decreto n. 572, de 2 de fevereiro, a Combratur é extinta, Dias (2003).

Em 1966, foi promulgado o Decreto-lei n. 55, de 18 de novembro, que estabeleceu diretrizes para a elaboração de uma política nacional de turismo, criou o Conselho Nacional de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur).

De acordo com Cruz (2001, p 49), com o Decreto n.55/66, o turismo passa a ser valorizado e:

Reconhecido como uma atividade capaz de contribuir para a atenuação dos desníveis regionais que caracterizavam a nação. Isso está demonstrado pelo sistema de incentivos financeiros e fiscais criados em razão dessa atividade, que privilegiaram, sistematicamente, as regiões Norte e Nordeste.

O Decreto-lei n. 60.224, de 16 de fevereiro de 1967, regulamenta o Decreto n. 55/66, que cria o Sistema Nacional do Turismo, constituído pelo CNTur, pela Embratur e pelo Ministério das Relações Exteriores. De acordo com Cruz (2001, p. 15), suas funções constituem-se:

Ao Conselho Nacional de Turismo – CNTur coube, entre outras atribuições, formular as diretrizes a serem obedecidas na política nacional de turismo e, bem assim, aqueles que digam respeito ao seu funcionamento (Decreto-lei n. 60.224/67, art. 6.º).

Embratur caberia, por sua vez, estudar e propor ao CNTur os atos normativos necessários à promoção da política nacional de turismo e, bem assim, aqueles que digam respeito ao seu funcionamento (Decreto-lei n. 60.224/67, art. 20).

O Ministério das Relações Exteriores, outro vértice do triângulo que compunha o Sistema Nacional de Turismo, tinha como atribuição à divulgação do turismo nacional no exterior, por meio de suas tarefas diplomáticas (Decreto-lei n. 60.224/67, art. 7.º).

De acordo com Cruz (2001), em 1969, é instituída pelo CNTur a Resolução n. 71, de 10 de abril, que traz indicações para a elaboração do Plano Nacional de Turismo (Plantur), cujos objetivos eram:

- a) desenvolvimento do turismo receptivo como fator preponderante para a geração e captação de divisas, dando-lhe tratamento de mercadoria exportável, para efeito de comercialização;
- b) incremento de turismo interno com vistas ao acréscimo de rendas e à dinamização de atividades econômicas nas áreas em que se desenvolva;
- c) desenvolvimento do turismo em bases que estimulem o aparecimento de atividades correlatas ou decorrentes e a absorção de mão-de-obra, especializada ou não, gerando novas oportunidades no mercado de trabalho;
- d) estímulo aos investimentos privados de interesse turístico;
- e) concessão de estímulos fiscais e outras facilidades que propiciem a canalização de empreendimentos turísticos para as áreas que deles necessitem e apresentem condições potenciais favoráveis.

Em 1971, é criado o Fundo Geral do Turismo no contexto do Plano de Metas e Bases para a Ação do Governo. É o primeiro plano econômico governamental a contemplar o turismo.

Em 1979, são iniciados os pacotes para o Norte e o Nordeste, por meio dos *portões de entrada* em Manaus, Recife, Fortaleza, Belém e Salvador (BARRETO, 2002).

Em 28 de março de 1991, é sancionada a Lei n. 8.181, que deu à Embratur a denominação de Instituto Brasileiro de Turismo, autarquia vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Regional da Presidência da República, com a finalidade de *formular, coordenar, executar e fazer executar a Política Nacional de Turismo* (DIAS, 2003).

Para Becker (1999, p. 187), o Decreto n. 448, de 14 de fevereiro de 1992, regulamenta a Lei n. 8.181/91, e ambos estabelecem diretrizes para a implantação de um Plano Nacional de Turismo, o que, de fato, se concretizou:

Fortalecendo a idéia do turismo como fator de desenvolvimento e é fundada não só no discurso, mas na prática, na descentralização. Descentralização no sentido de que a Embratur deixa de ser legisladora e executora do turismo. Ela não é mais executora. Na verdade, agora o governo federal vai atuar; a execução da atividade turística passa para outras esferas governamentais de estados e municípios e incorpora a iniciativa privada. Esse é o marco dessa política do turismo e o papel do governo federal é deferido como coordenador e indutor das atividades.

Como resultado dessa nova orientação da política do turismo nacional, foi instituído, em 1992, o Plano Nacional de Turismo como instrumento de desenvolvimento regional (DIAS, 2003).

O PNT previa a criação de pólos de turismo integrados, em novas áreas, que estariam associadas à expansão da infra-estrutura, estradas, aeroportos, entre outros (BECKER, 1999).

Em 1994, começa um processo de construção de uma diretriz nacional para a política de turismo no país, com a instituição do Programa Nacional de Municipalização do Turismo

(PNMT), instrumento legal e referencial para todos os segmentos que atuam com o turismo no País e têm como público-alvo o município (PEREIRA, 1999)

De acordo com Dias (2003), o documento **Política Nacional de Turismo: diretrizes e programas - 1996/1999** é lançado em 1996, constituindo-se em um conjunto de diretrizes, estratégias, objetivos e ações formuladas e executadas pelo Estado, por meio do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, via Embratur, pelo Sistema Oficial de Turismo e pela iniciativa privada. Por meio da Câmara Setorial de Turismo, tinha como finalidade promover e incrementar o turismo como fonte de renda, de geração de emprego e desenvolvimento socioeconômico do País.

Em 29 de abril de 2003, o governo divulgou o Plano Nacional de Turismo (PNT): diretrizes, metas e programas 2003/2007. A proposta do PNT é consolidar o Ministério do Turismo como articulador do processo de integração dos diversos segmentos do setor turístico, cabendo à Embratur voltar o seu foco para a promoção, *marketing* e apoio à comercialização do produto turístico brasileiro no mundo (DIAS, 2003).

Para Dias (2003), há, no documento, a preocupação com a descentralização da gestão do turismo. Dentro dessa política de descentralização e participação, os municípios serão incentivados a criar Conselhos Municipais de Turismo e a se organizarem em consórcios para formar roteiros integrados, ofertar um conjunto de produtos turísticos, completando-se, assim, o sistema de gestão do turismo brasileiro.

Qualquer que seja o modelo de planejamento turístico escolhido, não se deve esquecer que são apenas instrumentos que norteiam as decisões sobre planejamento. Para Bissoli (2002) o

planejamento turístico é um processo que analisa a atividade turística de um determinado espaço geográfico, diagnosticando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação mediante o estabelecimento de metas, objetivos, estratégias e diretrizes com os quais se pretende impulsionar, coordenar e integrar o turismo ao conjunto macroeconômico em que está inserido.

Houve um crescimento de 8,12% no número de turistas estrangeiros que visitaram o Brasil em 2003 em relação a 2002, segundo dados preliminares da EMBRATUR. Eles apontam ingresso de 4.090.590 turistas em 2003, contra 3.783.400 em 2002. Os turistas estrangeiros foram responsáveis, ainda, pela recita cambial de aproximadamente U\$ 3,4 bilhões, uma variação de 8,52% com relação ao ano anterior.

Janeiro de 2004 trouxe boa notícia para o setor: um recorde no valor gasto pelos turistas estrangeiros. Segundo dados do Banco Central, os turistas estrangeiros gastaram U\$ 296 milhões no Brasil em janeiro passado. No mesmo período de 2003, eles gastaram U\$ 194 milhões; em janeiro de 2002 os gastos totalizaram U\$ 176 milhões.

## 2.5 O TURISMO NO AMAZONAS EM NÚMERO

O Estado do Amazonas não possuía na década de 1990 condições suficientes para estimular atividades turísticas.

### 2.5.1 Realidade do Turismo em 1998

- Oferta reduzida de produtos turísticos explorados
- Ausência de diferencial em relação aos produtos ofertados na Amazônia
- Oferta de um único roteiro de city tour

- Inexistência de promoção institucional
- Desarticulação do setor turístico
- Inexistência de programas de qualificação dos profissionais do setor
- Irrelevantes investimentos na promoção dos Produtos no Amazonas
- Estagnação de investimentos privados
- Falta de infraestrutura básica adequada.

Uma análise dos dados seguintes revela as possibilidades ainda inexploradas do turismo no Estado do Amazonas. Tendo potencialidades singulares, detentor de riquezas naturais inquestionáveis, almeja por ações públicas voltadas ao urbano bem como ao reavivamento de seu patrimônio histórico cultural.

O turismo é uma atividade horizontal que influencia e é influenciada pela diversidade das atividades humanas. À medida que se fortalece, torna-se uma atividade que responde à satisfação de necessidades múltiplas de ordem cultural, psicológica, social e profissional, confirmando assim a existência de poucas atividades humanas estarem a serviço do processo de transformação da sociedade como o turismo. O Estado do Amazonas constitui um mosaico de atrativos diferenciados entre si, que faz dele um lugar privilegiado.

O país encara o turismo de forma inadequada, uma vez que os dados refletidos no GRÁFICO 1, são reflexos da Política de Turismo do País. O turismo como planejamento estratégico ainda é muito recente, então seus efeitos são restritos.

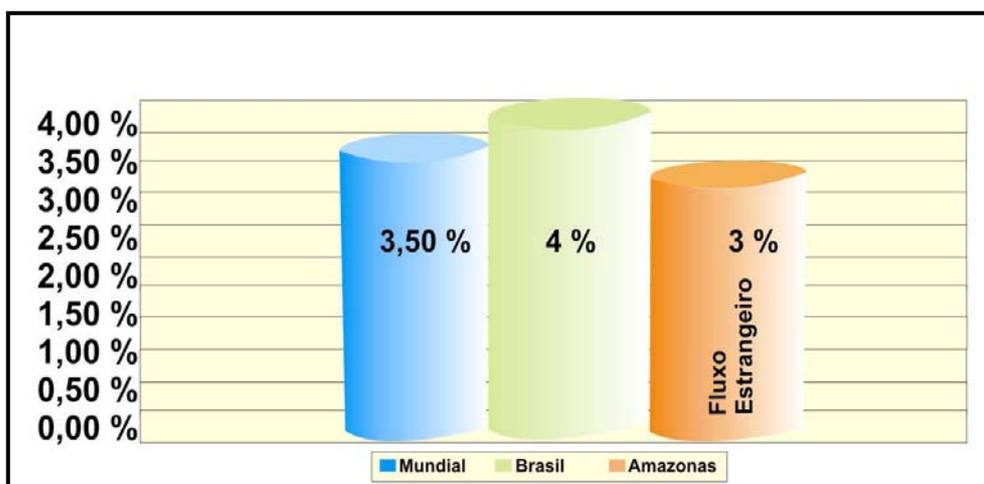


GRÁFICO 1 – Taxa média do crescimento do fluxo turístico  
Fonte: OMT/EMBRATUR/SEC - 2000

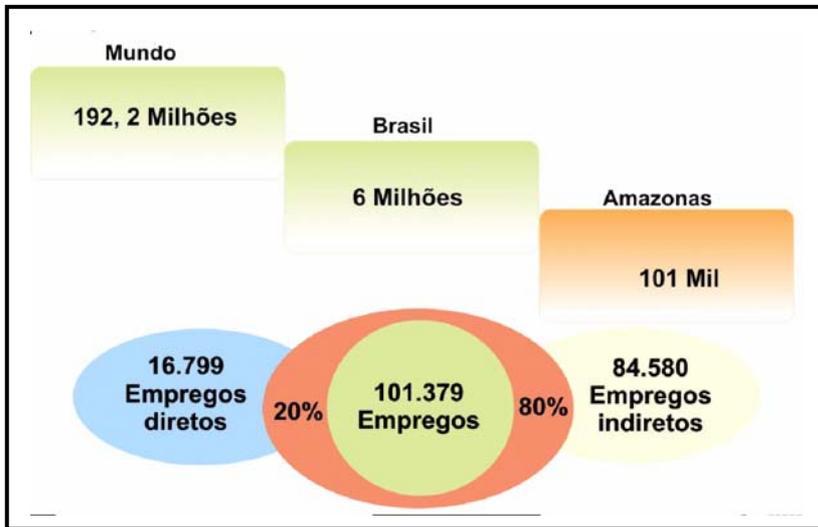
O Amazonas reflete um processo evolutivo não muito distante do que acontece no mundo e no Brasil em termos de percentuais de crescimento do fluxo turístico.

Mesmo acontecendo de forma restrita o turismo pode promover o aparecimento de oportunidade de trabalho, contribuindo para a elevação do número de empregos, já que as despesas turísticas promovem o aumento da capacidade produtiva em restaurantes, alojamentos, hotéis e bares. Outras atividades afastadas do turismo, como a produção de mobiliário, aparelhos eletrônicos, produtos testeis, serviços diversos também podem ser impulsionados por ele, a esse tipo de geração de emprego denomina-se emprego de forma induzida (CUNHA, 1997).

O turismo oportunizou no Estado do Amazonas empregos diretos e indiretos, evidenciados no Quadro 3, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional uma vez que os efeitos econômicos e sociais do turismo, efetuados numa certa região, se repercutem em todo o país.

## QUADRO 3

Geração de empregos numa perspectiva comparativa entre: mundo, país e estado

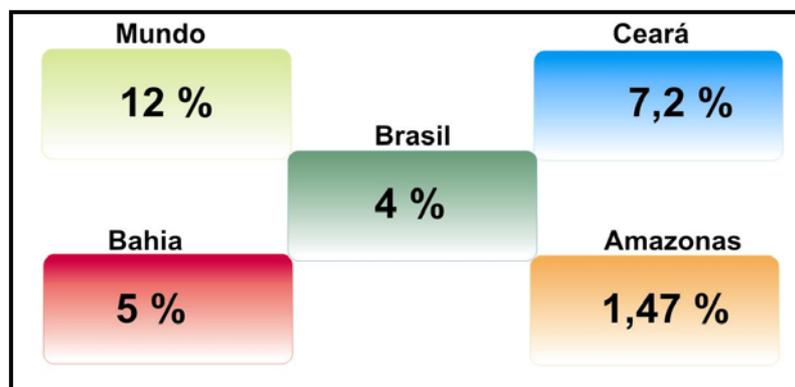


Fonte: FIPE/ USP/ WTTC/ OMT/SEC - 2000

O turismo contribui para alterar o nível de produto interno bruto por meio da criação de uma procura suplementar.

## QUADRO 4

Participação do turismo no PIB – quadro comparativo



Fonte: SEC/Amazonas - 1999

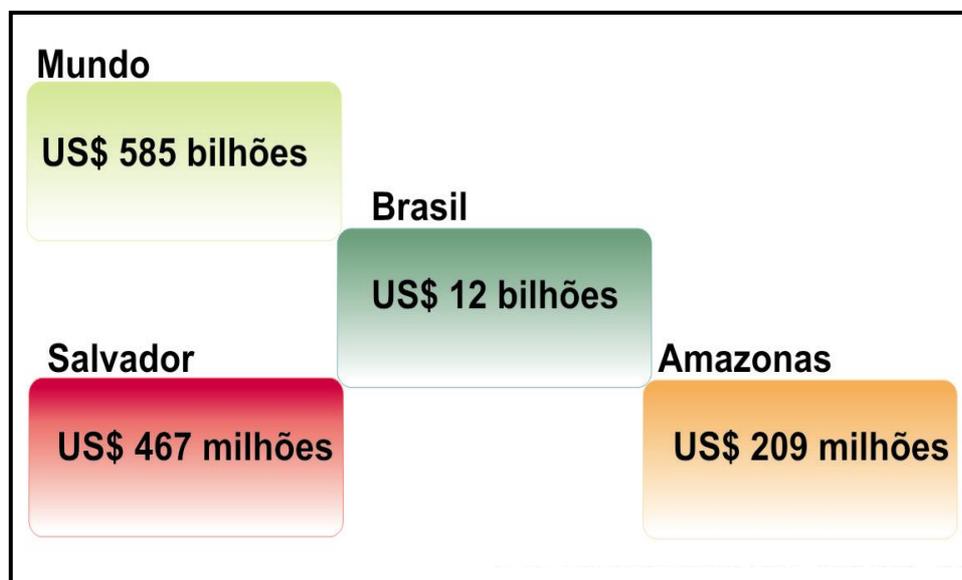
O Estado do Amazonas detentor de riquezas ainda inexploradas pode, com a atividade turística, promover maior contribuição para a elevação do PIB, como podemos perceber por meio do Quadro 4 o percentual é pouco representativo.

O turismo, como qualquer atividade econômica, submete-se à tributação, contribuindo para as receitas fiscais do Estado, podendo transforma-se num dos mais importantes sustentáculos do funcionamento do Estado.

Nos Estados Unidos da América, as receitas fiscais geradas, diretamente, pelas despesas de viagem, tanto de residentes, como de não residentes, atingiram 51,6 mil milhões de dólares, em 1992 o equivalente a 14,2% do total das receitas turísticas do país. Na Espanha, as receitas fiscais provenientes do turismo representam entre 7 e 8,5% do total das receitas fiscais do país (CUNHA 1997).

#### QUADRO 5

Receita gerada pelo turismo no Mundo, Brasil e Estado do Amazonas.



Fonte: FIPE/USP/WTTC/OMT – 2000, SEC – 2001

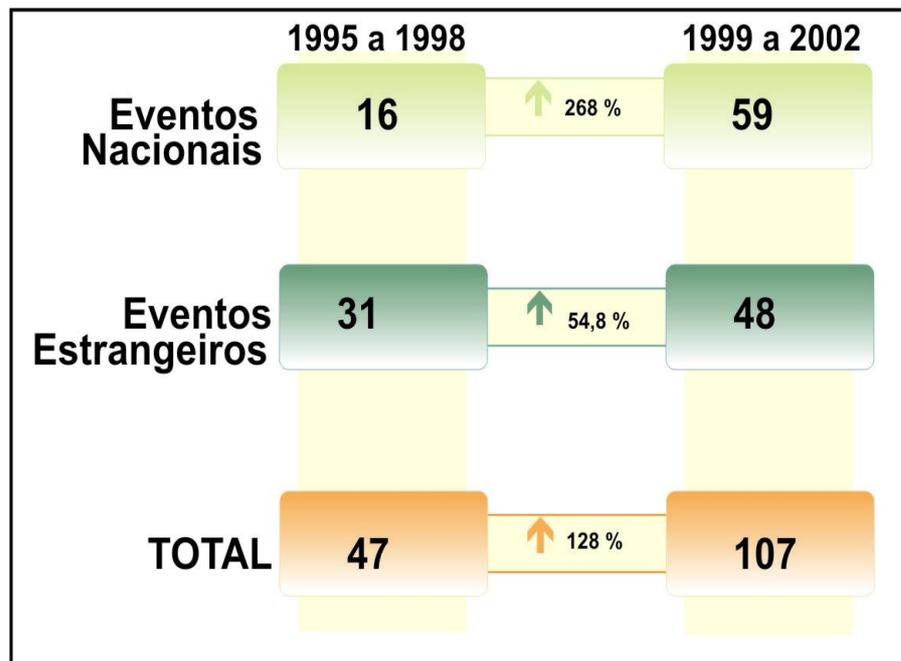
Ainda é pouco significativa a receita gerada pelas atividades turísticas no Estado do Amazonas. O Estado necessita reunir esforços no sentido de formular e implantar políticas públicas voltadas para o turismo.

As cidades possuem atrativos direcionados a satisfazerem as necessidades humanas de lazer, portanto concorrem por consumidores no mercado turístico. Então havendo uma competição, se faz necessária a participação do Estado em eventos que possam garantir visibilidade.

Observa-se, no Quadro 6 maior participação do Estado em eventos para fins de divulgação das festividades e localidades consideradas atrativos turísticos.

#### QUADRO 6

Número de Eventos Nacionais e Internacionais promovidos pelo Estado do Amazonas

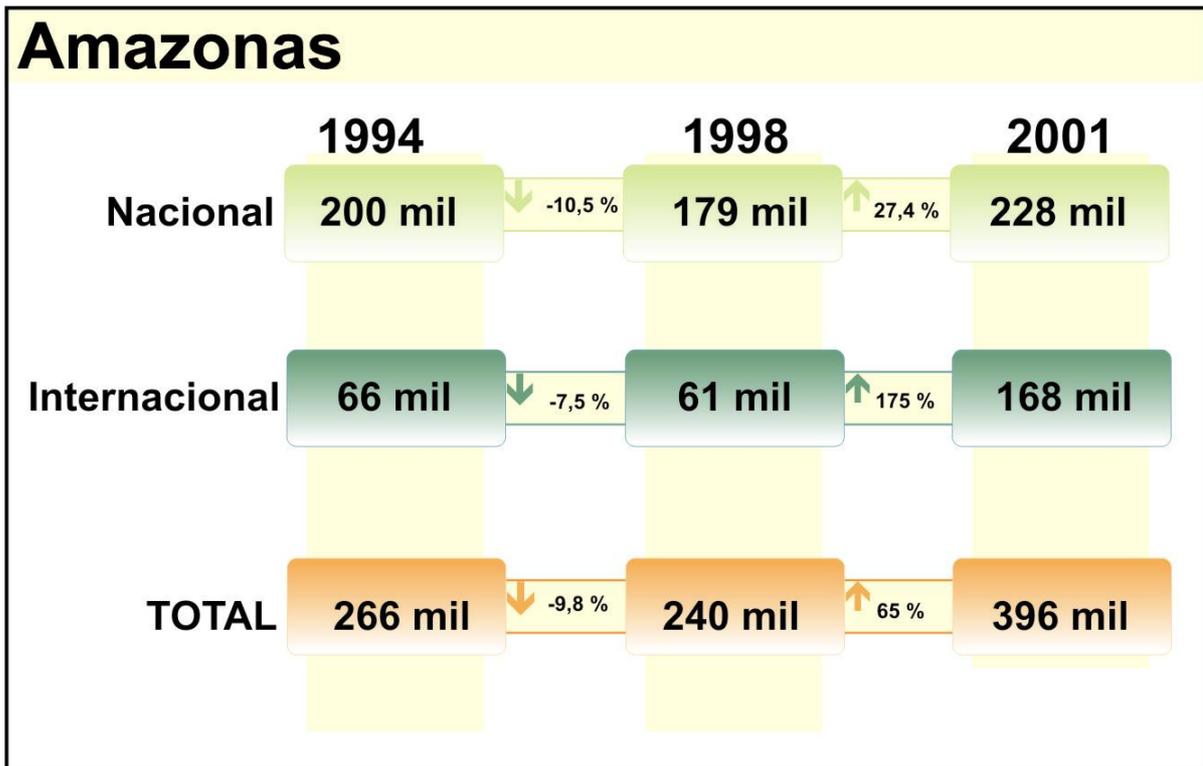


Fonte: SEC - 2000

Países, regiões e cidades fazem uso de técnicas de Marketing, a fim de fortalecerem uma identidade, em geral ligada a uma marca e assim se posicionarem melhor no mercado nacional e internacional, este último altamente competitivo. O quadro 6 faz referência a participação do Estado em eventos nacionais e estrangeiros, a elevação do percentual foi significativo.

## QUADRO 7

Quadro demonstrativo do fluxo de turistas no Estado do Amazonas

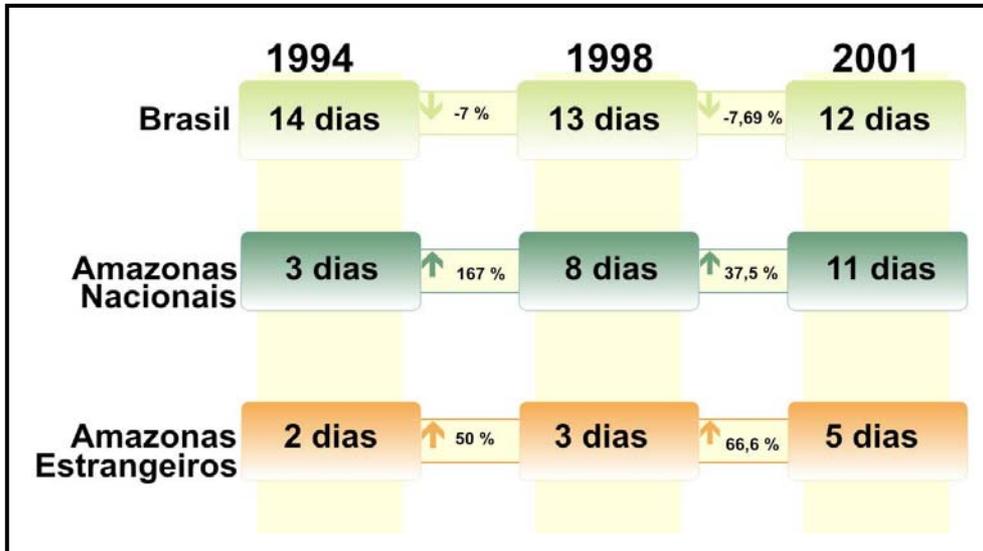


Fonte: SEC - 2001

O trabalho de marketing desenvolvido pelo Estado em eventos nacionais e internacionais pode ter contribuído para a elevação do fluxo turístico, demonstrado no Quadro 7.

## QUADRO 8

Permanência média do turista no Brasil e no Amazonas

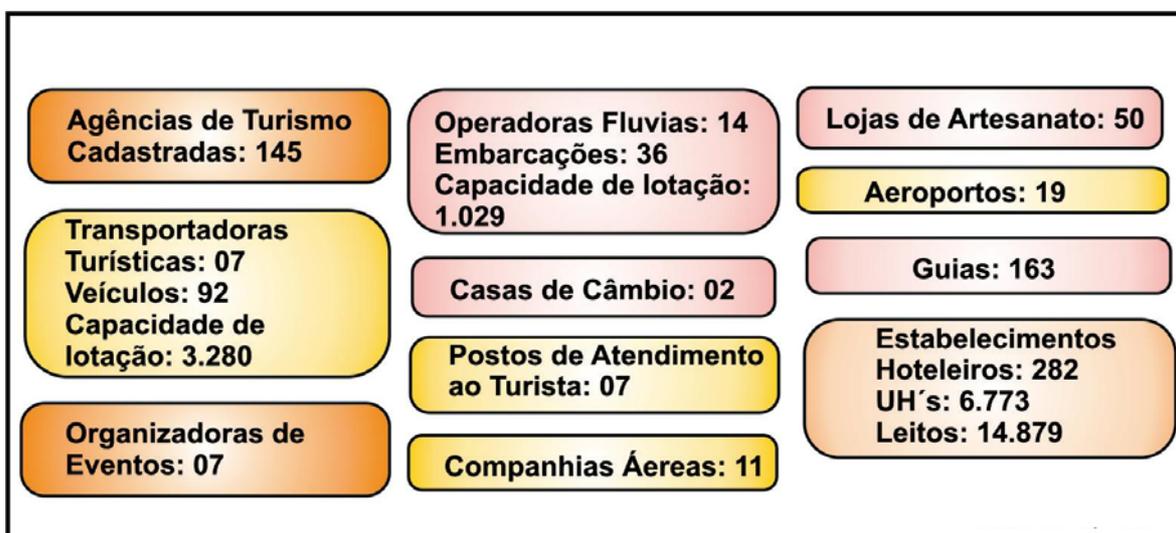


Fonte: FIPE/USP/WTTC/OMT – 2000, SEC – 2001

Os Quadros 7 e 8 mostram a elevação tanto do fluxo turístico quanto da permanência do turista no Estado do Amazonas, fato que pode também ter sido influenciado pela participação do Estado em eventos. Como se pode perceber, no período de 1994 a 2001, houve um considerável crescimento do fluxo de turistas no Amazonas. O crescimento de 3 para 11 dias de estada de turistas nacionais e de 2 dias para 5 dias de turistas estrangeiros revela um efeito positivo que pode ser atribuído às ações de implementação pelo estado para a revitalização com vistas à criação de um Pólo Turístico.

## QUADRO 9

Capacidade instalada da Infra-estrutura turística do Estado do Amazonas



Fonte: SEC 2000

É perceptível o esforço do Estado em alterar as condições de infra-estrutura turística, possibilitando condições para a realização em Manaus de eventos, como Congressos, Shows, Simpósios e Concertos Internacionais.

O Estado tem tido nos últimos oito anos ações promotoras de constantes alterações estruturais. Entretanto, a situação vigente exige muito mais. Requer políticas públicas coordenadas, contínuas, que sejam aperfeiçoadas a partir de avaliações sistemáticas.

Atividade turística não provoca repercussões econômicas apenas no momento da realização da despesa, esta gera um rendimento que, por sua vez, dá origem a uma outra despesa, gerando uma cadeia até que as sucessivas filtrações que se operam ao longo da cadeia a fazem terminar.

Os dados apresentados são comprobatórios de que há um processo evolutivo capaz de conduzir o Estado ao fortalecimento de Políticas Públicas voltadas ao turismo no Estado do Amazonas.

### 3 METODOLOGIA

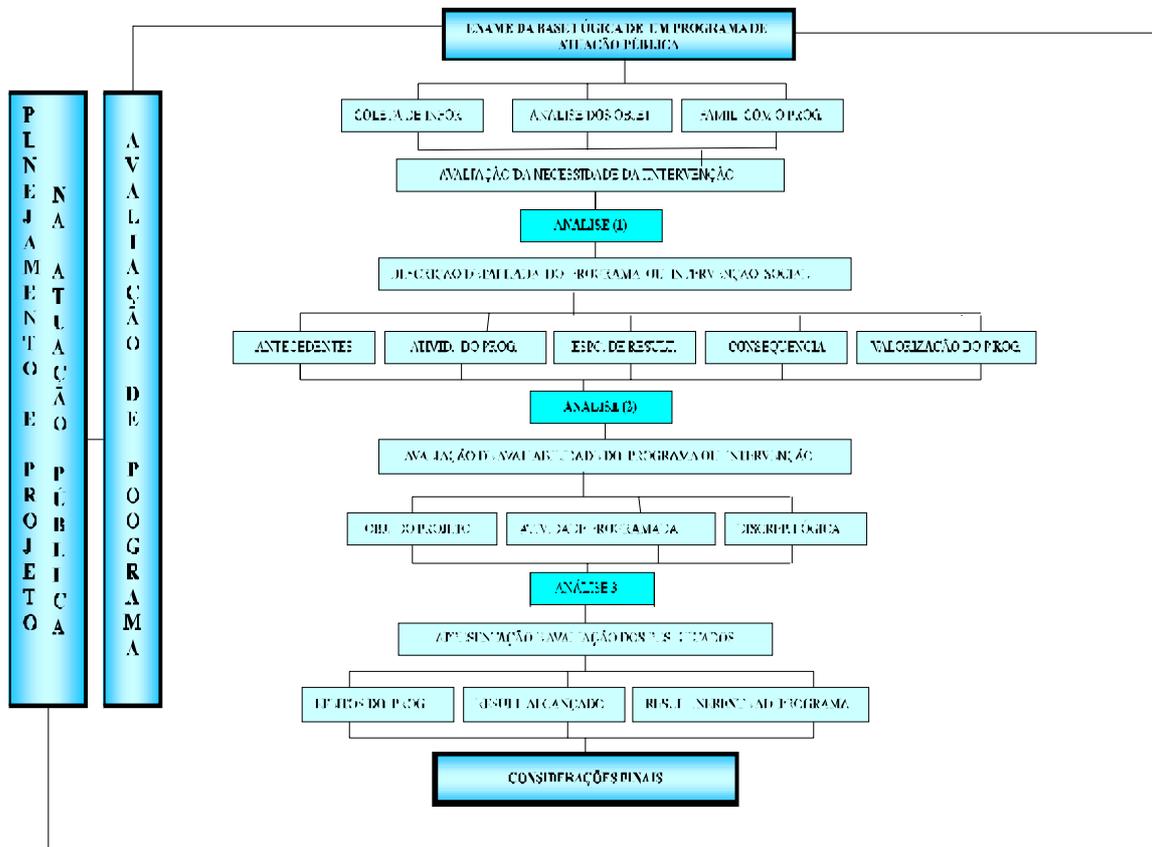


FIGURA 2 – Modelo Norteador da Pesquisa  
Fonte: Resultado da Pesquisa

O Modelo Norteador da Pesquisa, foi inspirado na Metodologia das Evoluções de Programas, desenvolvida pelo Centro de Investigação Sociológica de Madri.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo constituiu-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e sutilmente quantitativa. Silva e Menezes (2000) consideram haver uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade

do objeto estudado que não pode ser retratado quantitativamente. O método foi o estudo de caso, que segundo Gil (1999) pode ser utilizado tanto em pesquisas exploratórias quanto descritivas e explicativas.

### **3.2 UNIVERSO E AMOSTA**

O universo da pesquisa compreendeu atores públicos e atores sociais. Dentre os atores públicos estiveram: Secretário de Cultura do Estado do Amazonas e técnicos da SEC envolvidos no processo de elaboração e implementação do Programa Manaus *Belle Époque*. Os atores sociais constituiu-se de: três comerciantes, quatro moradores localizados na área do entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião, dois empresários do segmento do turismo, quatro profissionais da área cultural e sessenta turistas, destes 55% eram estrangeiros, oriundos de países europeus, norteamericanos e 45% eram brasileiros cuja procedência ocorria de São Paulo, Rio de Janeiro e cidades nordestinas.

### **3.3 COLETA DE DADOS**

A pesquisa inicia-se examinando o Programa Manaus *Belle Époque*/Projeto de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas e Praça ao Sebastião, analisou-se os objetivos do programas, cuja finalidade foi a familiarização com o mesmo, o que conduziu a avaliação da necessidade de intervenção. A metodologia para a coleta de dados obedeceu a três fases de análise:

Na análise 1 – para a descrição detalhada do programa ou intervenção social, fez-se entrevistas semi-estruturadas com o secretário de cultura e três profissionais da SEC envolvidos no processo de formulação e implementação do programa, com a finalidade de

investigar os fatos que antecederam ao programa, as atividades programadas, os resultados esperados, as conseqüências e a valorização do programa.

Na análise 2 – fez-se pesquisa documental junto a SEC, momento em que se analisou todos os objetivos do Programa, suas atividades e possíveis discrepâncias entre o planejado e o efetivado.

Na análise 3 – foram aplicadas entrevistas e questionários na segunda quinzena de maio e primeira quinzena de junho de 2004, aos atores sociais mencionados anteriormente.

### **3.4 TRATAMENTO DOS DADOS**

As entrevistas aplicadas aos atores públicos e atores sociais foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas e transcritas para o corpo do trabalho a medida em que foram apresentados os resultados da pesquisa. Foi utilizada a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1979) reúne um conjunto de técnicas de análise de comunicação.

Quanto aos resultados quantitativos estes foram analisados utilizando-se o software Excell do pacote Microsoft Office e o programa SPSS e apresentados em forma de gráficos.

## 4 APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 PROGRAMA MANAUS *BELLE ÉPOQUE*<sup>1</sup>

A Departamento do Patrimônio Histórico - DPHT da Secretaria de Estado da Cultura e Turismo à época desenvolveu ações a fim de coordenar os processos de conservação, restauração e resgate do Patrimônio Histórico do Estado (acervos arquitetônicos, artísticos e documentais). A Secretaria firma convênio com a FGV/ISAE para aprimorar o desempenho das funções de técnicos e funcionários do DPHT, pedreiros, carpinteiros, ferreiros, pintores, engenheiros, mestres-de-obras e projetistas. Nasce, em 1997, o Projeto Canteiro Escola - Casas da Sete de Setembro, com a finalidade de restaurar onze edificações. Este Programa caracterizava-se como Projeto Piloto, serviria de base para um programa de maior extensão. Nele foram identificadas as necessidades de: profissionais específicos, material, recursos financeiros e o tempo médio de intervenção para se recuperar um imóvel. Com o término do Projeto Casas da Sete, a Secretaria de Cultura e Turismo à época toma a iniciativa de elaborar um programa de recuperação de imóveis históricos localizados em diversas áreas da cidade de Manaus. Nasce, então em 2000, o Programa Manaus *Belle Époque*.

O Governo do Estado do Amazonas ao apresentar o Programa Manaus *Belle Époque* afirma:

O Amazonas reclamava esta transformação para cumprir seu destino histórico. Consciente de que o turismo é a indústria para a qual se devem voltar todos os nossos esforços, ditei as diretrizes, examinei fundo as implicações e os caminhos que devemos seguir, e tenho a convicção de que este conjunto de Programas e Projetos permitirão que alcancemos, no romper do novo milênio, os primeiros resultados da completa inserção do Amazonas no mundo mágico e de longo desenvolvimento que o turismo propicia.

---

<sup>1</sup> A descrição do Programa Manaus *Belle Époque* apoia-se totalmente no conteúdo elaborado pelos profissionais da SEC

O Estado apresenta, em agosto de 2000, um conjunto de Programas e Projetos, cuja finalidade é transformar o Amazonas em efetivo Pólo de Turismo. Os Programas de Ação Gerencial destinados aos Municípios de Presidente Figueiredo, Parintins, Manacapuru, e os Programas Manaus *Belle Époque* e Manaus ProTur fazem parte do propósito.

O Programa Manaus *Belle Époque* é composto inicialmente de três Projetos:

1. Projeto de Revitalização do Entorno do Mercado Adolpho Lisboa;
2. Projeto de Implantação do Corredor Especial de Turismo;
3. Projeto de Revitalização de Imóveis Históricos.

Projetos de revitalização do Entorno do Mercado “Adolpho Lisboa.

O projeto visa à restauração da harmonia estética e ambiental do conjunto arquitetônico que compõe as suas adjacências. Deve-se ressaltar que o mercado Adolpho Lisboa é um centro de comercialização de produtos regionais e também de outras localidades do país. Ele foi construído de frente para o rio Negro, em estilo art nouveau, e foi inaugurado em 1882.

A área de influência do projeto é composta de 10 ruas, com 122 imóveis, que serão beneficiados com serviços de reconstituição e adequações necessárias para que retornem maior parte das características originais da fachada.

Observe um breve resumo das obras e serviços que os imóveis sofrerão:

- a) Obras de restauração total (reconstituição de fachadas e recomposição cromática)
- b) Obras de restauração parcial (recomposição cromática);
- c) Obras de adaptação (recomposição de fachadas).

Além do que foi acima mencionado, também, serão executadas obras de recuperação e adequação dos equipamentos urbanos da área: calçadas, sarjetas, meios-fios, canteiros centrais, arborização e equipamentos de prestação de serviços e espaço de convivência.

Projeto de implantação do corredor do turismo.

A transformação da Rua Marcílio Dias em corredor especial de turismo é uma forma de promover a dinamização do uso dessa importante artéria comercial da cidade, ao tempo que se restabelece a harmonia estética e ambiental do conjunto arquitetônico que compõe a referida rua.

A intenção do governo do estado, através da então Secretaria de Cultura e Turismo, em transformar a Marcílio Dias em corredor especial de turismo, reside no fato de que essa rua já dispõe dos principais atrativos para as atividades de lazer, compra e convivência.

Ressalte-se que a referida rua é uma importante área central da Zona Franca de Manaus e é uma das mais movimentadas artérias da cidade, em função das múltiplas opções comerciais e de serviços, a exemplo de lojas de artigos importados, restaurantes, hotéis, bares, lanchonetes, danceterias, lojas de artesanatos, dentre outras.

O projeto contemplará os 63 imóveis ali instalados que terão suas fachadas recompostas e /ou reconstituídos, bem como sofrerão recomposição cromáticas, para retornarem as suas características originais. A exemplo do Projeto Entorno do Mercado Adolpho Lisboa, as calçadas, meios-fios, sarjetas, canteiros centrais, arborização e equipamentos de prestação de

serviços, serão devidamente recuperados e adequados, além de construção de cobertura transparente em trechos estratégicos da rua.

Está prevista ainda a relocação dos camelôs que operam nessa rua, para um prédio localizado à rua Quintino Bocaiúva. Além disso, como forma de atrair mais ainda o turista, estão programados shows diários de músicas e performances artísticas, bem como as lojas, bares, lanchonetes e danceterias terão seu horário de funcionamento ampliado. É importante destacar que todos os imóveis instalados na área do projeto serão incentivados com tributos especiais.

Projeto de revitalização de imóveis históricos.

O projeto de Revitalização Arquitetônica de Imóveis Históricos é o primeiro de uma série de projetos que terão como objetivo o restabelecimento da harmonia estética e arquitetônica de quase meia centena de imóveis notáveis e isolados, que fazem parte do Patrimônio Artístico.

A primeira etapa do projeto contemplará a Casa da Cultura, a Igreja do Pobre Diabo e o Cemitério São João Baptista e o Centro de Artes Chaminé. Nestes três imóveis, serão executados os seguintes tipos de obras e serviços: eletricidade e hidráulica; demolições; recuperação de paredes e painéis, coberturas, esquadrias, forros, pisos, recomposição cromática e recomposição de gradis, recuperação e limpeza de peças artísticas.

Ademais, serão executadas obras de recomposição e adequação dos elementos arquitetônicos do Cemitério, a exemplo de calçadas, meios-fios, sarjetas, canteiros centrais, arborização e equipamentos de prestação de serviços, e ainda a desapropriação de terrenos adjacentes à Igreja do Pobre Diabo, com vistas a revitalização do antigo “Arraial de Santo Antônio”, local

de início, nas décadas de 30 e 40, dos eventos folclóricos de Manaus, que retornarão a ser executados na forma original.

Em 1904, o Governo do Estado do Amazonas assinou com A. Lavandey, engenheiro cubano, um contrato para abastecimento de água e construção de uma rede de esgotos. Para a realização dos trabalhos, instituiu-se a empresa Manaus Improvements Limited, que, em 1909, adquiriu vários terrenos na rua Izabel, com fundo para o igarapé de Educandos, visando ao assentamento da usina de tratamento de esgotos. No ano seguinte, durante a administração do Dr. Antônio Clementino Bittencout, as obras estavam concluídas.

Por constituir-se em monumento arquitetônico de interesse regional, o imóvel foi tombado pelo Governo do Estado, de acordo com o Decreto n. 11.186, de 14 de junho de 1988. O projeto preservou a arquitetura originalmente concebida, marcadamente eclética, com elementos neoclássicos.

Em 2001, o Programa Manaus *Belle Époque* concebe mais um projeto, o de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião, objeto de estudo da presente pesquisa.

## 4.2 PROPOSTAS DO PROGRAMA MANAUS *BELLE EPOQUE*

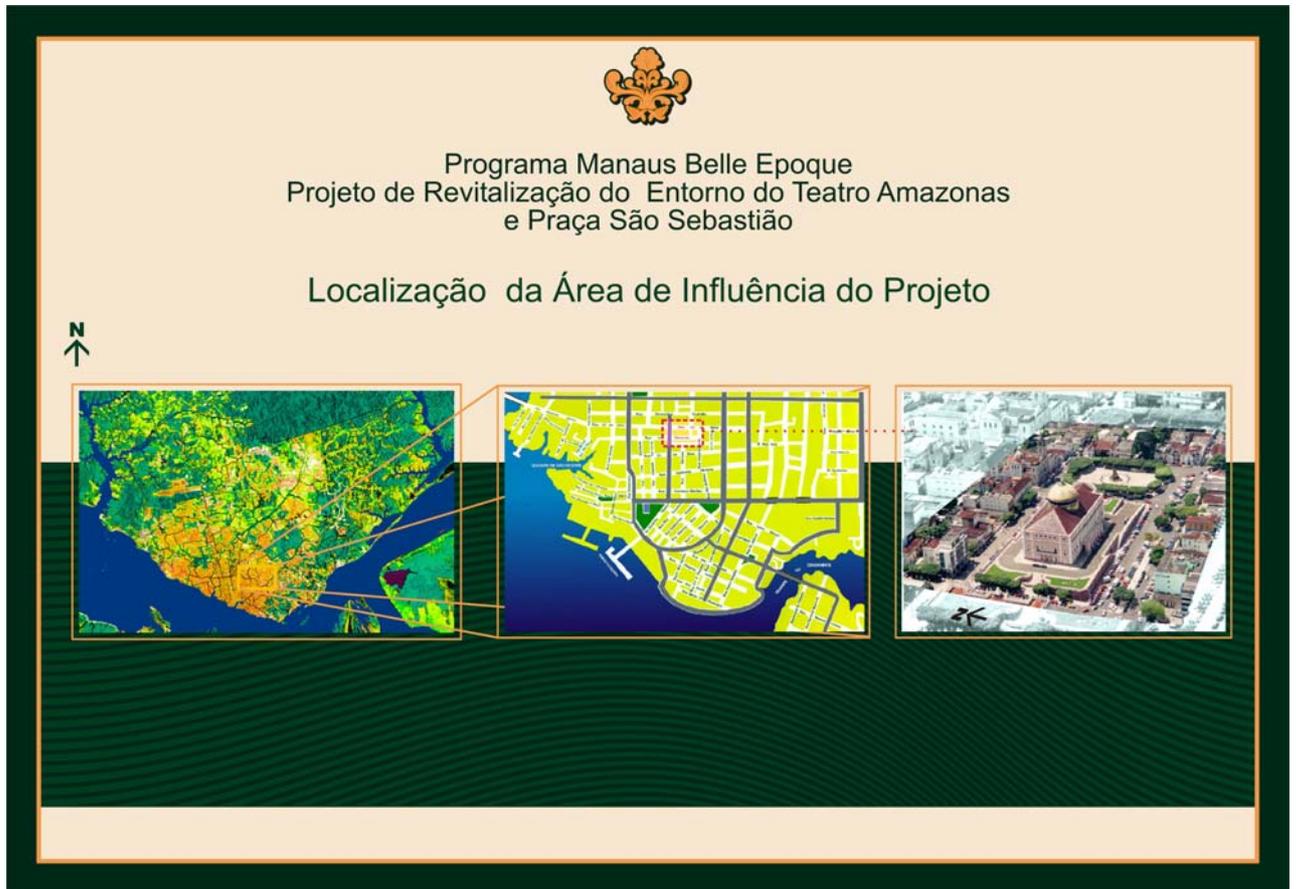


Figura 3 – Localização da área de influência do Projeto  
Fonte: SEC

O crescimento desordenado da cidade de Manaus a partir do advento da Zona Franca provocou impactos de descaracterização dos imóveis do centro da cidade. O acervo constituído pelo patrimônio histórico tem importância cultural e econômica, podendo estar a serviço da indústria do turismo, pois o turismo atual está valorizando as peculiaridades locais definidoras de particularidades culturais regionais em termos de história.

O planejamento urbano é fator primordial para conduzir e fortalecer a revitalização de áreas degradadas, as formas de uso dos bens restaurados, promovendo apoio as manifestações culturais.

#### 4.2.1 Proposta de Restauro da Praça São Sebastião.

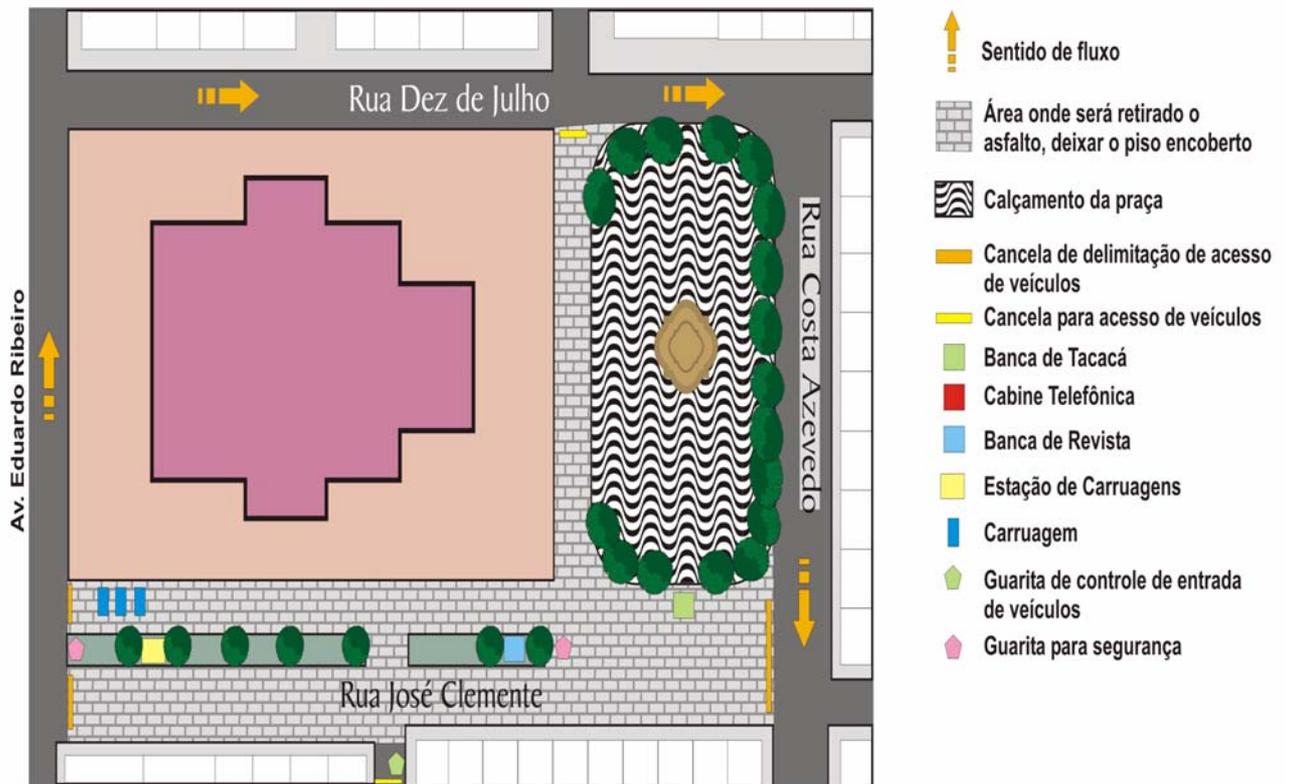


Figura 4 - Proposta de Restauro da Praça São Sebastião  
Fonte: SEC

#### 4.2.2 Projeto de Revitalização do entorno do Teatro Amazonas e Praça da São Sebastião.

Objetivo Geral:

Revitalizar o entorno do Teatro Amazonas.

Objetivos Específicos:

Restabelecer a harmonia estética e ambiental do conjunto arquitetônico que compõem as adjacências do mais expressivo símbolo cultural do Amazonas.

Evidenciar, através da arquitetura o processo de ocupação dos espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em suas diversas épocas.

Resgatar imagens do passado, respeitando as necessidades do presente.

Humanizar as áreas de influência buscando ações irradiadoras a outras áreas do Centro Histórico de Manaus.

#### 4.2.3 Metodologia do Projeto



Figura 5 – Metodologia do Projeto  
Fonte: SEC

A área de influência do projeto é delimitada pelo quadrilátero formado pelas Ruas Dez de Julho, Costa Azevedo, José Clemente e Avenida Eduardo Ribeiro, em função dos estudos realizados pela equipe técnica da Secretaria de Cultura, os 36 imóveis existentes na área constituem objeto das ações delineadas, através dos seguintes tipos de obras e serviços.

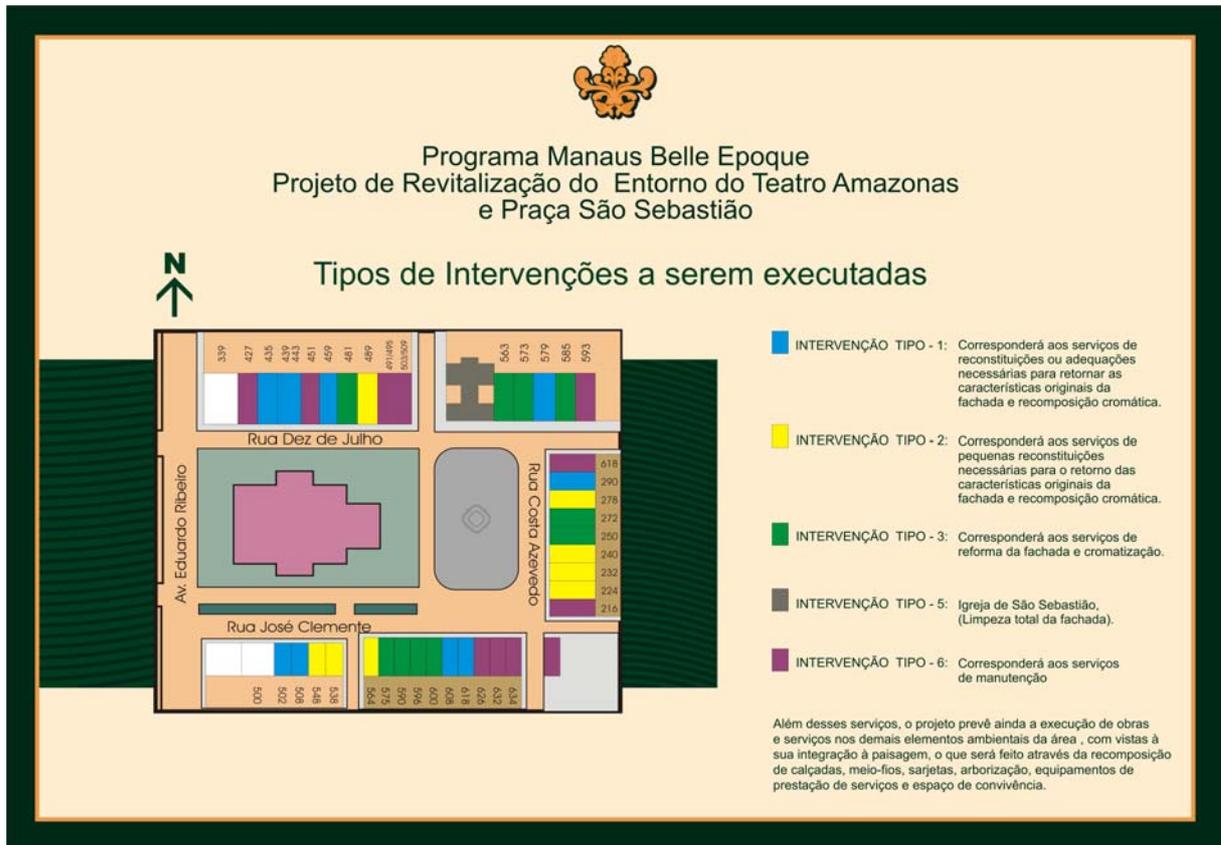


Figura 6 – Tipos de intervenções a serem executadas no Projeto de Restauração  
 Fonte: SEC

- Obras de restauração total (reconstituição de fachadas e recomposição cromática)
- Obras de restauração parcial (recomposição cromática)
- Obras de adaptação (recomposição de fachadas)
- Serviços de limpeza das fachadas da igreja São Sebastião.

A metodologia corresponde a:

1. Pesquisa histórica e iconográfica das eventuais modificações nas características plásticas e ou estilísticas dos imóveis, resultantes de intervenções posteriores à construção e avaliação do estado de integridade formal, identificando alterações e/ou acréscimos;

2. Através de monitoramento, identificar se as intervenções propostas estão sendo executadas de acordo com critérios de restauro e se existe a necessidade de “mudança de curso” garantindo assim a eficiência e eficácia da intervenção;
3. Os materiais a serem utilizados na execução das obras respeitarão a integridade e compatibilidade com os materiais originais;
4. Máxima reversibilidade dos processos empregados, possibilitando a remoção dos materiais adicionados sem danos às edificações;
5. Facilidade de futura identificação e localização das intervenções;
6. Medição meticulosa e desenhos complementares das intervenções quando necessárias representados através de plantas e mapas;
7. Documentação fotográfica de todo processo de restauro e emissão de laudos;
8. Recomendações para conservação futura.

#### Outros Serviços

Além desses serviços, o Projeto engloba, ainda, obras de recomposição e adequação dos equipamentos urbanos da área, a exemplo de calçadas, meios-fios, sarjetas, canteiros centrais, arborização e equipamentos de prestação de serviços. Fatos apresentados nos Quadros abaixo.



Figura 7 – Proposta de restauro da Praça São Sebastião e ruas adjacentes  
Fonte: SEC

A revitalização do patrimônio reabilita o espaço urbano, induzindo manifestações culturais espontâneas, assim como promove o reconhecimento da população em relação aos bens culturais. Propostas como esta do Programa Manaus *Belle Époque* já ocorreram em outras capitais brasileiras.

No centro de Porto Alegre podemos identificar outra proposta de revitalização e reutilização de espaços de grande porte que sofreram o processo de proposta cultural. É o da conhecida Usina do Gasômetro, que se situa às margens do Guaíba, que antigamente dividia espaço com um presídio público e era conhecida como “ponta da cadeia”. Este espaço abriga diversas exposições, teatros e show e possui como diferencial uma chaminé que se projeta de qualquer ângulo como símbolo do passado: de gerador de energia passou a centro de cultura [...] Pensar e planejar áreas de lazer aliadas a espaços ociosos da urbe e a sua posterior valorização através de parques e praças com motivos culturais e históricos são formas de resgate da cultura e homenagem a etnias que habitam as cidades (Ribeiro, 2000, p.148 e149).

À medida que se revitaliza áreas de interesse histórico-cultural, haverá a possibilidade de uso da área urbana tanto pelo cidadão residente quanto pelo turista.



Figura 8 - Proposta de restauro da Praça São Sebastião e ruas adjacentes  
Fonte: SEC

A Praça São Sebastião hoje denominada de Largo de São Sebastião, nome resgatado, ainda está em processo de restauração, porém algumas atividades artísticas e culturais já estão sendo desenvolvidas. O Centro Cultural Cláudio Santoro realiza aulas práticas de artes plásticas, música, dança, teatro.

Entre as ações realizadas foi feito um diagnóstico das condições atuais dos imóveis bem como pesquisas para identificar as características da arquitetura que deu origem ao imóvel. Os imóveis em sua totalidade encontravam-se descaracterizados.



Figura 9 – Registros Iconográficos  
Fonte: SEC

Os trabalhos foram executados por equipe multidisciplinar, composta por técnicos especializados em diferentes áreas, arquitetos, engenheiros, restauradores, desenhistas, administrador. Houve compromisso de preservação dos elementos remanescentes, estéticos e históricos originais existentes, retorno dos elementos adulterados, comprovados por documentação iconográfica.

O Programa Manaus *Belle Époque* consolidou o registro e reconhecimento dos bens arquitetônicos referenciais da *Belle Époque* Amazonense 1890 a 1912 e da arquitetura dos anos 10, 30, 50 e 60.

A sustentabilidade do Programa Manaus *Belle Époque* constitui-se compromisso da Secretaria de Estado de Cultura, fato comprovado pela implantação em quatro unidades restauradas de atividades artísticas e culturais, assim como o desenvolvimento de Projetos Culturais ao ar livre, atividades constitutivas de interesses turísticos. Dos trinta e seis imóveis selecionados para restauração, quinze estão totalmente concluídos. O Programa foi iniciado em 2000, e tem sido efetivado por módulos.

#### **4.2.4 Unidades alugadas ao Estado**

Dos imóveis restaurados alguns estão sendo utilizados pelo Estado para realização de atividades culturais:

**Casa J. G. Araújo** – residência restaurada e inaugurada em 4 de novembro de 2001, abrigando em seu interior:

- Liceu de Ofícios - departamento responsável pela capacitação técnica e artística de profissionais, por meio de cursos de desenho, expressão oral, entre outros.
- Arena de Artes – teatro aberto com capacidade para 120 pessoas. Local onde são apresentados espetáculos gratuitos de música para a população em geral.
- Galeria Renato Araújo – funciona com exposição permanente de obras do artista plástico Renato Araújo, um dos mais renomados artistas amazonenses.
- Oficina de Entalhe – tem como objetivo incentivar a formação de novos entalhadores, possibilita oportunidade de aperfeiçoamento artístico e cultural e registro da técnica desenvolvida por Renato Araújo.
- Núcleo de Produção de Ópera – abriga a reserva técnica de figurinos e adereços de todo o acervo operífico do Teatro Amazonas.

**Casa do Restauro** - possui Ateliê de Restauro de Papel; Ateliê de Restauro em Telas, atividades desenvolvidas por profissionais especializados em técnica de pintura, conservação e restauro; Assessoria de Projetos Especiais e o Departamento de Patrimônio Histórico, responsável pelas obras do Programa Manaus *Belle Époque*.

**Casa Ivete Ibiapina** - equipadas com salas para canto, apresentações de artistas locais, palco de arena para apresentação de peças teatrais.

**Casa das Artes** – disponibiliza para empréstimo a sociedade local instrumentos musicais e jornais em circulação na cidade. Todo material necessário para pintura em tela.

#### 4.2.5 Unidades/ Rua 10 de julho

A rua 10 de Julho congrega dezesseis imóveis dos quais três já estão totalmente concluídos.



Figura 10 – Proposta de restauro da rua 10 de Julho  
Fonte: SEC

#### 4.2.6 Unidades/Rua Costa Azevedo

A Rua Costa Azevedo contemplou dez imóveis dos quais dois foram concluídos.



Figura 11 – Proposta de restauro da rua Costa Azevedo  
Fonte: SEC

O Programa Manaus *Belle Époque*/Projeto de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião demonstra o interesse do governo estadual pelo patrimônio. Países europeus como Espanha, Portugal, Itália, Alemanha, França, entre outros perceberam que, destinar recursos com vistas a restaurar e preservar o patrimônio, conduziu não só ao fortalecimento do turismo como também beneficiou a identidade nacional.

#### 4.2.7 Unidades/Rua José Clemente



Figura 12 – Proposta de restauro da rua José Clemente  
 Fonte: SEC

A área do Entorno do Teatro Amazonas restaurada certamente proporcionará a médio e longo prazo benefícios a classe empresarial e à sociedade organizada (artistas, promotores de eventos, etc). O turista poderá contemplar o belo, assistir as atividades culturais oferecidas regularmente, consumindo o que for oferecido.



Figura 13 – Proposta de restauro da rua José Clemente  
Fonte: SEC

Na Rua José Clemente onze imóveis foram restaurados.

O Programa Manaus *Belle Époque* quando totalmente efetivado ampliará o senso de cidadania e viabilizará o uso do espaço urbano de maneira adequada, capaz de, efetivamente, gerar emprego e renda.

### 4.3 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Para uma melhor compreensão, os resultados da pesquisa são apresentados por temas assim distribuídos: impacto sobre o ambiente urbano, social e turístico, segurança pública, e cultural.

#### 4.3.1 Impacto sobre o Ambiente Urbano, Social e o Turístico.

O Programa Manaus *Belle Époque*/Projeto de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião tem chamado a atenção de atores da área pública<sup>2</sup>, o texto publicado a seguir confirma o fato.

Pela primeira vez, depois da sua reinauguração, voltei à praça de São Sebastião, num domingo à noite, para senti-la. E tal como previ, quando a visitei ainda em obras, operou-se uma verdadeira metamorfose. O lugar soturno de antes, semideserto, escuro, infestado de marginais, transmutou-se num palco iluminado, vibrante e cheio de povo. Depois de tomar um tacacá, na banca higiênica e bem cuidada, percorri com minha mulher, e meus filhos, os diferentes eventos que se sucediam. Um auto-teatral, encenado por um grupo de comediantes; números musicais variados, a cargo de uma orquestra bem afinada; e uma sessão de cinema ao ar-livre, que exibia nada mais nada menos que “O Grande Ditador”, de Chaplin. E, para culminar, dei uma volta de charrete em torno do Teatro. Caretice? Que seja, e daí? Há muito tempo não me sentia tão leve e solto. Mas não foi só o desfrute pessoal de um momento de lazer que me deixou feliz. Foi também e principalmente ver a praça recuperada e tomada pelo povo. Mas povo mesmo, em toda a sua heterogeneidade de raças, classes e faixas etárias. Lá estavam representadas, numa festa democrática, todas as camadas sociais, da base ao topo da pirâmide. Como também casais com crianças, adolescentes, senhoras de meia idade e anciãos[ ...] Já disse que a recuperação do Largo de São Sebastião deve servir de célula embrionária da obra maior de recuperação do Centro Histórico. Até pelo efeito pedagógico, para convencer os céticos e animar os indiferentes. Muitos pensam, equivocadamente, que a revitalização do Centro é coisa de intelectual saudosista, desejoso de restaurar fachadas de prédios antigos, para seu deleite estético e para atrair turistas. Não é, ou melhor, não é apenas isso. Como o nome indica, revitalização significa tira-lo do marasmo e da degradação, imprimindo-lhe dinamismo econômico e social, como espaço urbano valorizado, onde o povo volta a morar, a comprar, a passear e a se divertir e se encontrar [...].

---

<sup>2</sup> Texto publicado no Jornal A Crítica de 11 de julho de 2004

A pesquisa confirma o fato de o Programa Manaus *Belle Époque* ter sido capaz de restabelecer o amor dos cidadãos manauenses pela cidade e resgatar a cidade de uma época tradicional, que vinha ao longo dos anos perdendo a memória do período dos barões da borracha. O depoimento<sup>3</sup> do representante do segmento cultural confirma o fato.

Eu penso que esse projeto, ele se soma a esse conjunto de acontecimentos, que vive a cidade de Manaus, ou que a cidade passou a viver nesses últimos sete, oito anos em que diversos segmentos: na música, na literatura, no teatro, na dança, os eventos de ópera. Todas essas circunstâncias contribuíram, também, para que as pessoas começassem a perceber a necessidade de uma percepção diferente da cidade, de uma tentativa, de um esforço para se resgatar um pouco da face da cidade. Porque Manaus é uma cidade de muitas faces, uma delas é exatamente aquela que estava um pouco perdida, obscurecida pela questão da Zona Franca, pelos tapumes que foram colocados na fachada dessas casas antigas, que dizem tanto desta cidade. Então, eu penso que este projeto, não só tem um efeito social, comercial, turístico, como também um efeito existencial, quer dizer, nós tivemos através do projeto, a oportunidade de examinar um dos rostos dessa cidade, que estava perdido, ou esquecido, e que de repente se descobre que esta cidade era tão bonita, era tão encantadora. De modo que esse projeto do meu ponto de vista, ele melhora inclusive, a nossa auto-estima, ele nos ajuda a olhar o passado com outros olhos e, sobretudo, é um projeto que nos ensina ou nos chama à responsabilidade que nós temos com essa cidade, no sentido de que não permitamos que esse descaso com a cidade, esse descaso com o patrimônio arquitetônico permaneça sendo uma prática institucional, inclusive dos órgãos públicos.

Eu acho inclusive, que o principal efeito de tudo isso, é o efeito de cidadania, na medida que desperta nas pessoas a consciência de que é preciso preservar o passado, é preciso preservar a memória desta cidade, sobretudo, essa memória que se traduz e que se expressa através da sua arquitetura, da sua escultura, das suas manifestações artísticas e culturais, podendo ser aproveitado como atrativo turístico. Então, é desse modo que eu vejo esse projeto. E quando eu ando por lá (no Largo), eu me emociono e me indigno ao mesmo tempo, porque me deparo com a seguinte situação: eis aqui a cidade que podia ter sido e que não foi. (entrevistado n. 1)

O Programa mesmo em fase de implementação já foi capaz de promover efeitos urbanísticos, porém o Estado precisa alocar recursos, preservar a continuidade de Programas de relevância social e turístico, não que ser feitas ações integradas, envolvendo vários segmentos estatais (secretarias de educação, de ação social, meio ambiente, geração de emprego e renda, segurança pública).

---

<sup>3</sup> Os nomes dos entrevistados foram omitidos para resguardar a identidade e por questões éticas.

Estou atuando no segmento de turismo há mais de quinze anos, quando aqui cheguei, logo percebi que se tratava de um grande desafio, pois a cidade de Manaus não tinha muita condição para receber o turista, vendíamos apenas os hotéis de selva e passeios fluviais. Hoje entretanto admito que o governo já fez bastante, porém ainda é muito pouco, necessitamos de políticas públicas permanentes, as implementadas até hoje são por época, não há continuidade. O Programa Manaus Belle Époque é um exemplo, estamos em abril de 2004 e ainda não foi totalmente concluído. É um belo Programa, não sou amazonense, mas fiquei orgulhosa quando tomei conhecimento da proposta do Programa. O governo precisa agilizar, destinar verba, para que os Secretários de Estado possam fazer acontecer o que colocam no papel. Não podemos trabalhar um atrativo que não temos certeza que haverá continuidade. Os elementos para divulgação turística tem custo elevado, porque tudo tem que ser de primeira categoria. O Festival de Ópera já se consolidou. Entretanto este Programa vem se arrastando desde 2000. (relato de Agente de Turismo/entrevistado n. 1)

As políticas públicas parecem ser de Governo e não de Estado. O que precisa ocorrer é justamente o inverso, as políticas públicas precisam ser ações do Estado, o governo apenas formula, implementa e avalia com a finalidade de aperfeiçoá-las. Esta é a interpretação dada ao relato transcrito abaixo.

Precisamos de políticas públicas muito mais amplas, envolvendo as várias instâncias, os vários departamentos, entre as várias instituições. Nós infelizmente sofremos essa coisa do individualismo, ou seja, é o trabalho meu, é o trabalho dele, enfim criam toda uma resistência. Diante desse quadro é o Estado quem perde. Penso ter que haver uma discussão mais séria, tem que ser política no sentido político, realmente, do bem estar social da comunidade, do Estado e não do Governo e nem da questão pessoal. As vezes a briga está dentro do próprio governo, mas é uma briga que eu fico impressionado. Outro fato importante desencadeado pelo Programa foi o estímulo aos proprietários de imóveis localizados no Centro da Cidade recuperarem suas unidades. As pessoas quando vão pintar suas casas elas consultam os profissionais da SEC ou as vezes nem consultam, mas observam a questão do detalhamento, a variação de tons, isso vai criando uma sutileza, uma educação visual, que eu considero fundamental para a cidade, a questão da memória. O Programa Manaus *Belle Époque*/Projeto de Revitalização do entorno do Teatro Amazonas constitui-se de uma ação pública que valoriza o lado urbano da cidade de Manaus [...]

A área do entorno do Teatro Amazonas e o Largo São Sebastião recuperados passou a ser um ponto de valorização de uso, além de simples espaço de lazer, há também a circulação das pessoas que passam ali e que vão ficando para assistir a declamação de uma poesia, assistir um filme no fim da tarde ou início da noite, as pessoas passam a valorizar outros trechos, vão reivindicando. E isso é um processo de humanização. Outro fato fantástico que o Projeto viabilizou foi a retirada dos fios, aí você vê uma cidade sem essa feiúra da falta de estrutura mesmo, que foi a instalação de todas as instalações. É através dessa questão estética, do detalhe, da sutileza que eu acredito que o ser humano, a sociedade começa a ser mais sensível com seus problemas, começa a perceber o detalhamento e valorizar as coisas, não superficialmente. (relato do representante do segmento cultural/entrevistado n. 2)

Quando o entrevistado se refere ao aspecto da feiúra, ele quer enfatizar a questão do embelezamento da área pela retirada de tudo quanto enfeia um ambiente. Assim as pessoas poderão contemplar o belo existente no entorno do Teatro Amazonas. E claro o turista que tem interesse em visitá-lo ganha mais um agregado para desfrutar em sua visita a Manaus. O relato do representante do segmento cultural confirma o fato.

Há impacto direto e indireto, o direto que eu percebo é esse convívio do passado com o presente, as pessoas chegam ali e ficam atônitas, elas não entendem muito, já ouvi manifestação de pessoas, pois consideram estranho o passeio de charrete na área do entorno do Teatro Amazonas, mas eu considero perfeitamente possível essa convivência do antigo com o moderno. O Programa Manaus *Belle Époque*/Projeto de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas contribuiu para que os residentes e não-residentes passassem a perceber que o governo tem política voltada para o zelo da cidade. Um fato me preocupa, pois ao longo de minha existência, observo a descontinuidade de políticas públicas, tanto no interior de onde sou originário como aqui na cidade, infelizmente aquilo que um governo faz, é negado pelo subsequente ele nega de uma forma cruel pois interrompe uma ação pública. Cada governo quer firmar sua imagem pessoal e aí não temos uma política pública que tenha um processo de continuidade e educativo ao longo dos tempos. O espaço do entorno tem possibilitado por meio de um programa experimental a apresentação de atividades culturais. O que oportuniza ao artista amazonense mais uma possibilidade de ganhos não só financeiros como também de aproximação com seu público. (entrevistado n. 3)

Outro fato a ser relatado é a problemática de conviver com o processo de restauração do imóvel, nas áreas comerciais foi um fato crítico, os resultados quanto ao fluxo de turistas, gerando maior procura por artesanato, comida típica da região é fato retratado em depoimento do representante do segmento comercial da área.

È admirável o complexo urbano formatado pela revitalização da área do entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião, não foi fácil conviver com a reforma do imóvel onde está instalada nossa loja, tínhamos que deixar algumas vezes nossos funcionários dormindo dentro da loja, pois não tínhamos como retirar nosso material, não podíamos arcar com as despesas de uma loja fechada por menor que fosse o período de intervenção, então convivíamos em meio a pedreiros, carpinteiros, mestres de obras, arquitetos, engenheiros, enfim todos os profissionais envolvidos no processo de restauração. Mas valeu a pena, quantas vezes olhávamos para o imóvel e tínhamos o desejo de reformar a parte em que nossa loja estava instalada. Mas e o restante do imóvel? Não tínhamos recursos nem conhecimento para restaurar um imóvel construído no início do século passado. Graças ao Projeto de Revitalização do entorno do Teatro Amazonas a área está mais agradável, o

movimento é maior, o fluxo de turistas circulando também foi ampliado eu diria cerca de 30%, gerando receita também crescente. (entrevistado n. 1)

### 4.3.2 Impacto sobre a Segurança Pública

O ambiente urbano a partir da reestruturação da área do entorno do Teatro Amazonas foi peça importante para promover a ampliação do número de pessoas circulando, graças à redução do índice de delinqüência na área do Entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião. O Comando de Policiamento da Capital informou a redução de ocorrências na área do entorno do Teatro Amazonas, a partir de maio do corrente ano, em todos os dias da semana, exceto às sextas-feiras no horário de 00:01 às 06:00, porém algumas providências já foram tomadas, a fim de minimizar o problema. O depoimento da moradora da área de intervenção do Projeto, concedido em entrevista foi importante para confirmar o que é perceptível.

[ ... ] Às vezes me deparava com meninos vândalos aqui na minha cozinha, ficava com muito medo de ser agredida. O Projeto não foi totalmente concluído, mas já se vê alguma diferença. O número de vândalos diminuiu bastante, não totalmente, mas eu acho que vai mudar. Com maior policiamento, eles vão mudar de rumo. Espero! (entrevistado n. 1)

A questão da segurança pública constitui-se em fato delicado em todo o país, em Manaus não é diferente, porém há certas áreas da cidade em que o problema é preocupante; a área central da cidade, pouco movimentada, composta de imóveis antigos cujos proprietários optaram por outra área para morar, esses fatos contribuíram para tornar o ambiente propício ao vandalismo. Apesar de algumas providência para minimizar o problema, o fato ainda persiste.

Ainda nos incomoda é a questão da segurança pública, por ter sido um ambiente propício por muitos anos a concentração de delinqüentes, eles ainda não se afastaram totalmente, mas já melhorou cerca de 80%. Com o tempo e os investimentos efetuados pela SEC, em segurança eletrônica, acreditamos na

eliminação do problema. (relato do representante do segmento comercial/entrevistado n. 2).

### 4.3.3 Impacto sob o ponto de vista Cultural

Os imóveis revitalizados contribuem para o resgate da história da cidade de uma época de plena riqueza. Sabe-se que tanto no Brasil quanto no mundo inteiro a história tem servido para atrair pessoas. Assim como a história tem sido útil para o segmento turístico, ela também contribui para a preservação de hábitos, etilos de vida, manutenção de peças arquitetônicas. O programa teve como premissa respeitar as reais características do imóvel, se houvesse a possibilidade de alguma alteração o fato era discutido com o morador do imóvel.

Eles queriam erguer uma parte nova, mas preferimos que eles reconstituam o jardim que existia no início do século XX. (entrevistado n. 2)

A área do entorno congrega imóveis de pessoas que fizeram história na cidade. Essa história poderá ser retratada, em forma de peças teatrais, como se refere o entrevistado.

Outros Estados e países fazem essa junção, o que acontece é uma mostra do passado para que nossas crianças e juventude possam ter um acesso vivo do que foi a Manaus *Belle Époque*. A área revitalizada pode conduzir as pessoas a buscar informações do passado, pode aguçar a curiosidade de todos que por ali circulam, como também poderá a médio e longo prazo contribuir para tornar-se um atrativo turístico, com uso da dramatização, para contar a história dos fundadores dos imóveis. (representante do segmento cultural/entrevistado n. 4)

O Programa Manaus *Belle Époque* é um marco significativo no desenho das políticas públicas no Estado do Amazonas, pois envolve as áreas cultural, social, e turística, promovendo ações integradas dirigidas a um mesmo público-alvo, ou seja, a população (residente e não residente) tem na área oportunidade de trabalhar, divertir-se e estudar uma fase da história da cidade.

Segundo o presidente do Sindicato dos Músicos está ocorrendo maior oferta de trabalho ao artista local, naquele espaço o artista não só apresenta seu show como tem a oportunidade de divulgar seu trabalho.

O efeito do Programa é de caráter múltiplo, uma vez que faz parte de um objetivo amplo, o de tornar o Estado um Pólo de Turismo, e Manaus faz parte desse pólo. A revitalização do entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião, serviu para estimular ações no tocante a eventos culturais, restauração de outros imóveis, criação de infra-estrutura para atender ao turista e promoção de um ambiente agradável para passar ou ficar no local.

#### **4.3.4 Impactos da Revitalização para os Turistas**

Os estrangeiros ficam na cidade um período curto que varia de 1 a 5 dias, os nacionais tem maior permanência, mais de 10 dias. Os primeiros tem preferência por tudo que se refere à natureza, e procuram desfrutar o máximo, apreciam o povo com os quais têm contato. Os turistas brasileiros buscam, também, a natureza, porém ficam mais tempo na cidade, visitam os atrativos turísticos e identificam, com maior clareza, peculiaridades do povo manauense, a hospitalidade, gentileza, a simplicidade e a tranquilidade.

Os turistas perceberam a revitalização do entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião, conforme a representação gráfica.

O conjunto de imóveis recuperados lhe impactou do ponto de vista:

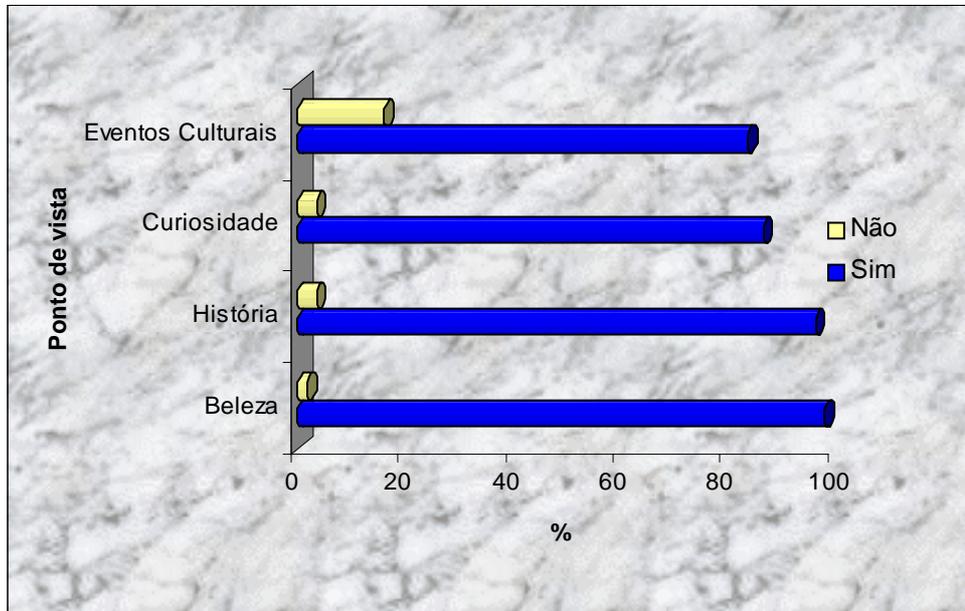


GRÁFICO 2 – Imóveis recuperados e seus impactos

Dos turistas entrevistados cerca de 58,3% estavam visitando a cidade pela segunda vez, e desse total cerca de 65% já haviam visitado o Teatro Amazonas. O que os turistas mais gostaram foi a beleza no sentido da harmonia do ambiente, o estilo arquitetônico do Teatro e dos imóveis, a simplicidade.

Assistiu à alguma atividade artística e cultural?

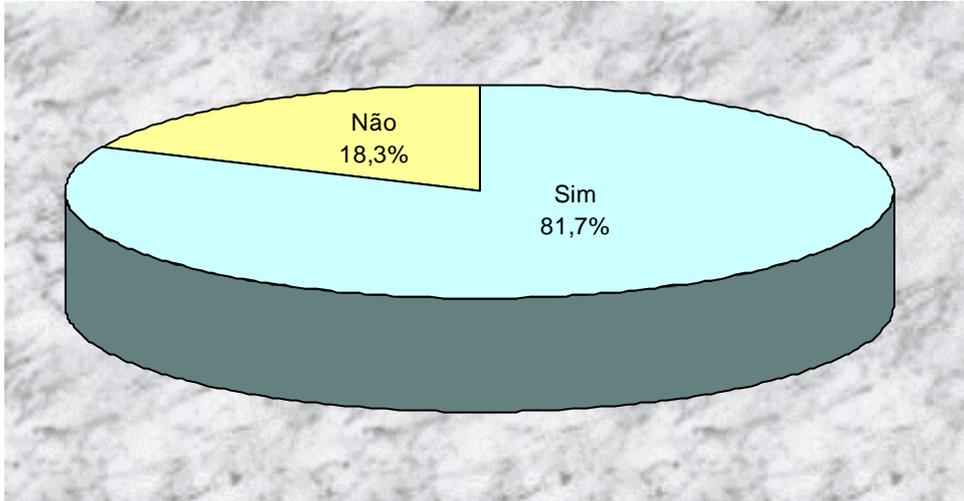


GRÁFICO 3 – Participação em atividade artística e cultural efetuadas no Largo São Sebastião

Os turistas demonstraram interesse pelas atividades desenvolvidas diariamente nos finais de tarde e início da noite. O que comprova a diferença que a revitalização fez do ponto de vista não só cultural mas também turístico.

Qual o motivo de sua recomendação para os seus amigos?

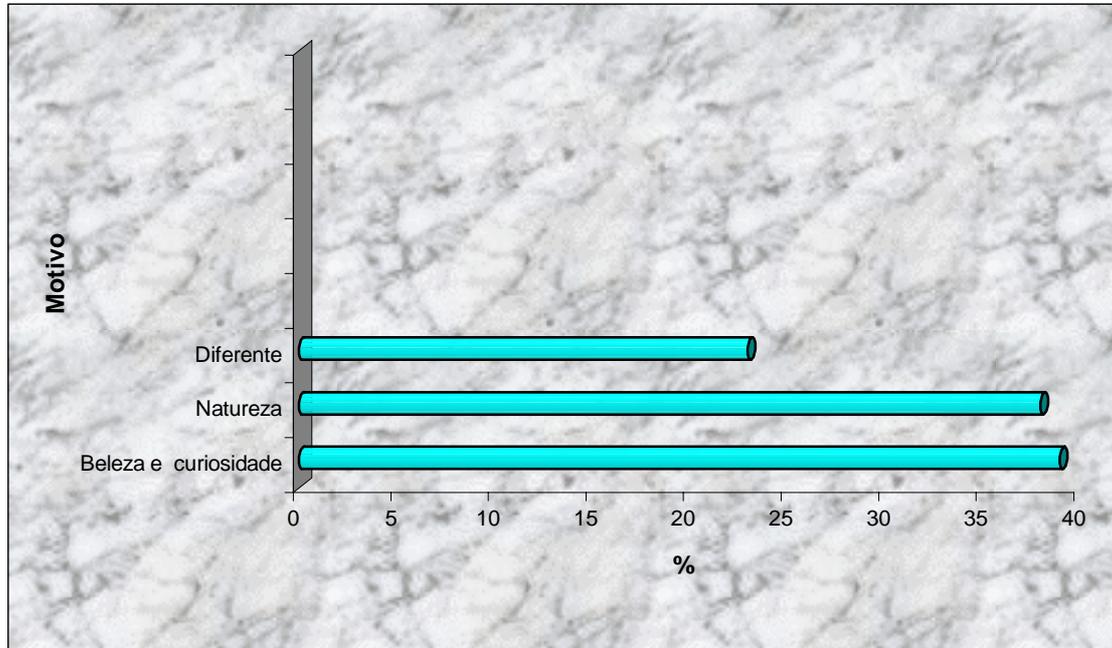


GRÁFICO 4 – Motivos de recomendação

O turista tem interesse na natureza o ponto turístico mais visitado foi o encontro das águas<sup>4</sup>, seguido da selva e em terceiro lugar está o Teatro Amazonas e outros monumentos históricos como o Mercado Municipal Adolpho Lisboa e o Porto de Manaus. Embora o patrimônio histórico arquitetônico não tenha sido citado como de maior interesse, nada impede que seja desenvolvido um trabalho a fim de tornar no futuro, quando da concretização do Programa Manaus *Belle Époque*, este possa constituir-se em um produto turístico para ser agregado aos interesses dos visitantes, nacionais e estrangeiros.

<sup>4</sup> Fenômeno natural da não junção das águas do Rio Negro (de coloração escura) com as águas do Rio Solimões (de coloração barrenta).

## 4.4 EFEITOS CULTURAIS E SOCIAIS GERADORES DE POSSÍVEIS IMPACTOS TURÍSTICOS

### 4.4.1. Efeitos Sociais e Culturais

O Programa está sendo implementado, porém já estimulou ações isoladas na iniciativa pública e privada. Hoje técnicos da Secretaria de Cultura são consultados para efetuarem visitas técnicas a imóveis situados não só no centro da cidade de Manaus, mas também em áreas menos centrais, fato comprovado por meio de depoimentos de funcionários públicos, pessoas que fizeram uso do serviço de orientação técnica para restaurar seus imóveis e laudos técnicos expedidos pelo Departamento de Patrimônio Histórico.

Foi criada pela SEC a Casa das Artes, nela, as pessoas encontrarão todos os jornais disponíveis no mercado local, instrumentos musicais, material de pintura. Se uma pessoa quiser passear de bicicleta, tocar um instrumento, ler um jornal ou pintar uma tela, ela poderá efetivar esse desejo, preenchendo um cadastro e retirará o material requerido sem que tenha de desembolsar recursos financeiros, tais atividades estão sendo implantadas progressivamente.

Na área do entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião havia um conglomerado de vendedores ambulantes, a área servia de estacionamento para veículos, dificultando a livre passagem de pedestres. O ambiente contribuía para a fixação de **flanelinhas** (pessoas que tomam conta de carros em via pública em troca de gorjetas), prostitutas e viciados. A população ali residente havia perdido a liberdade de usufruir do espaço urbano. As crianças e idosos moradores da área eram os mais ressentidos. Os comerciantes dos segmentos de alimentação eram obrigados a fechar seus estabelecimentos aos sábados a partir das 17 horas e no domingo o dia inteiro.

Com a restauração da área do entorno do Teatro Amazonas bem como, dos imóveis, a situação mudou consideravelmente. Não há mais o estacionamento de veículos em todo o entorno, apenas em parte dele, as dezesseis pessoas que trabalhavam informalmente como flanelinhas e ambulantes, receberam o convite para compor o quadro de funcionários da

Secretaria de Estado de Cultura, entretanto nem todos aceitaram o convite. Três trabalham hoje na área do entorno do Teatro Amazonas, promovendo passeios de charrete a visitantes e moradores da cidade, oito trabalharam no processo de restauração do calçamento, estes receberam treinamento para o segmento da construção civil e hoje já foram absorvidos pelo mercado e dois continuam como flanelinhas, entretanto desenvolvem a atividade de forma disciplinada, trabalham por turno, e estão com atitudes polidas, uma vez que tiveram a oportunidade de receber informações referentes a higiene pessoal, tratamento com o cliente, os demais não tiveram interesse em participar do Programa de Capacitação e inclusão social.

Com a finalidade ilustrativa, as figuras representam os efeitos provocados pela intervenção do Programa Manaus *Belle Époque*/Projeto de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas, que poderão contribuir para suscitar a curiosidade dos visitantes e moradores do local. Espaços revitalizados podem contribuir para desencadear o processo de identificação do cidadão com sua história e cultura (BARRETO, 2000 p. 44).

A descaracterização dos imóveis, ao longo do tempo, provocou no homem público contemporâneo inquietações, capazes de conduzi-lo a um redescobrir. Embora esta revitalização seja uma intervenção eminentemente arquitetônica, isto tem interfaces com a dimensão cultural e turística, uma vez que este pode perceber a área dentro de um contexto histórico que ele está querendo compreender de um presente com o passado.



Figura 14 – Imóvel antes da restauração  
Fonte: SEC

A figura 14 demonstra com exatidão o que foi referido antes quanto à descaracterização da arquitetura clássica dos prédios localizados no entorno do Teatro Amazonas. As linhas e ângulos retos substituíram as linhas curvas, os parapeitos, as platibandas, as colunatas em estilo grego; o concreto armado exposto substitui a bossagem do estilo clássico.

A partir da segunda metade do século XX, o dinamismo da vida em sociedade constituiu um fator de mudanças que provocou e ainda provoca dificuldades a política de preservação do Patrimônio Cultural e Histórico. Houve e continua havendo um “atropelo cego pelo progresso”, motivo pelo qual se faz necessário mais preservação dos bens históricos e culturais, contexto em que o turismo assume inegável importância. (PELEGRINI FILHO, 1993 p.107)



Figura 15 – Imóvel restaurado  
Fonte: SEC



Figura 16 – Imóvel antes da restauração  
Fonte: SEC

Na figura 16, o mesmo processo se repete, embora as alterações não sejam tão radicais, uma análise acurada demonstra que elementos da arquitetura clássica foram subtraídos, como: as colunas em estilo gótico da parte externa frontal que sustentam as grades de proteção. Percebe-se com clareza a alteração que ocorreu do estilo colonial para o moderno e deste para o colonial novamente.

Políticas Públicas de recuperação do patrimônio arquitetônico, histórico e cultural, podem impulsionar o surgimento de programas de reabilitação integrada. A revitalização dos imóveis componentes do Programa Manaus *Belle Époque*/Projeto de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião, constituem um dos pilares da multifuncionalidade.



Figura 17 – Imóvel restaurado  
Fonte: SEC

A interferência de revitalização dos imóveis não é tão-somente arquitetônica, mas também cultural, pois retrata um modo de vida do passado que o turista visitando o espaço pode compreender o hoje. As fachadas dos imóveis restauradas,contribuíram para o impacto visual, de todos que hoje por lá passam.



Figura 18 – Imóvel antes da restauração  
Fonte: SEC

A insegurança que se instalara nos grandes centros urbanos contribuiu para que as famílias buscassem a ocupação de outros espaços para morar, destinando seus imóveis a pontos comerciais. E estes terminaram ora descaracterizados ora em péssimo nível de conservação, contribuindo para a poluição visual do local.

Os imóveis descaracterizados já não definia estratos sociais do passado, as formas de relações humanas hierarquizadas pelo poder econômico das famílias advindo da exploração de seringais no século XIX e início do século XX.

As transformações ficam explícitas, a arquitetura moderna, até certo ponto também descaracterizada.



Figura 19 – Imóvel restaurado  
Fonte: SEC

Após a revitalização percebe-se a beleza da arquitetura, telhas de barro compõem a estrutura do telhado em estilo duas águas, os dois grandes vãos de entrada em linhas curvas dão-nos uma visão real do que era à época do fausto da borracha.

#### 4.5 OUTROS EFEITOS DA REVITALIZAÇÃO

No Largo São Sebastião são desenvolvidas atividades artístico-culturais, como por exemplo declamação de poesias. As pessoas que trabalham no centro comercial de Manaus podem contar com opções de lazer ao ar livre, sem que seja preciso desembolsar recursos financeiros para tal finalidade. O turista que visita a cidade também tem feito uso do espaço com frequência constatada por meio de depoimentos de agente de turismo e comerciante instalado na área restaurada.

[...] antes o turista visitava tão-somente o Teatro Amazonas, porém hoje temos a opção de conduzi-lo para um passeio no entorno do monumento [...] Agente de Turismo. (entrevistado 2)

Temos maior circulação de turistas em grupos trazidos pelas agências e turistas vindos de forma independente, porque ouviram falar da beleza do lugar e das atividades culturais apresentadas no fim de tarde. Empresário do ramo de artesanato local. (entrevistado 3)



Figura 20 – Declamação de poesia  
Fonte: SEC

Outra atividade interessante que despertou a curiosidade de quem passa pelo local, ou vai, exclusivamente, ao Largo em busca de diversão é o serviço denominado Fotografia de Época. Há, no local, um profissional responsável pela prestação de serviços, este coloca, à disposição das pessoas interessadas um guarda-roupa do início do século XX, prepara a maquilagem, transportando a pessoa para a *belle époque*.



Figura 21– Foto de Época  
Fonte: Studio Universo

O turista vem em busca de bens culturais, sejam eles tangíveis ou intangíveis, os serviços prestados a partir da produção de uma foto de época, podem transportar ao passado a pessoa, que pode ser um turista ou um morador da cidade.

Em dias previamente agendados, os grupos de música, dança ou teatro do Centro Cultural Cláudio Santoro efetuam suas apresentações no Largo de São Sebastião.



Figura 22 – Orquestra Mirim  
Fonte: Studio Universo

Outra opção de lazer colocada à disposição dos manauense e visitantes é o Cinemantigo, clássicos da cinematografia nacional e internacional são exibidos ao ar livre. A atividade tem agradado a todos que por ali circulam, inclusive, turistas vindos de outras capitais brasileiras bem como de outras partes do mundo, como confirma o depoimento transcrito abaixo.



Figura 23 – Cinema no Largo São Sebastião  
Fonte: Studio Universo

Eu lembro em minha época de menino, havia em minha cidade os cinemas de rua. Eram vários, esses cinemas eram freqüentados pelos moradores dos arredores. Com o tempo, a modernidade foi chegando, eles foram desaparecendo. Hoje a juventude carece de opções como estas aqui oferecidas. É tão formidável. Pela segunda vez estou vindo a Manaus e de todas as opções aqui oferecidas, o cinema nesse espaço, é fantástico, vejo pessoas de todas as idades e de todas as classes, apreciando a arte de representar. Relembra sua origem, quando expunha-se imagens em movimentos, em feiras e atraía as pessoas por pura curiosidade. A oportunidade de acesso a bons filmes conduzirá em minha opinião, para alterar o nível cultural das pessoas. (Turista que passeava no Largo)<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Turista brasileiro entrevistado em 05.08.2004

A Seresta Moderna promove oportunidade aos cantores da música romântica amazonense contemporânea expressarem sua vocação. Pares românticos sentados ao longo do Largo São Sebastião são agraciados pelos seresteiros. O espaço revitalizado promoveu impactos culturais atraindo as pessoas que pela cidade passam a negócios ou para simples lazer. Ao longo dos anos, tem havido a privatização de eventos que outrora aconteciam em espaços públicos. Os moradores do entorno manifestam suas opiniões.



Figura 24 – Seresta no Largo São Sebastião  
Fonte: Studio Universo

Minha família toda decidiu morar em apartamentos, eu resisti, e estou satisfeita, os delinquentes estão se afastando dessa área, aos poucos. Os artistas na praça com suas exibições tem aproximado o cidadão e a cidade, as pessoas tem comparecido, inclusive os visitantes, meu neto trabalha na área de turismo e tem acompanhado as pessoas a noite aí na praça. (morador da área/entrevistado 3)

Hospedei há algumas semanas um jovem que participou de um Congresso de Pediatria e eu o trouxe para assistir à programação oferecida em uma das noites daquela semana. Ele gostou tanto da cidade e das pessoas que já agendou retorno para dezembro e não virá sozinho, trará a família para conhecer não só o Teatro mas outros monumentos existentes na cidade, além das belezas naturais. (morador da área/entrevistado 4)

A população prestigia diariamente as programações oferecidas nos finais de tarde e início de noite. O ambiente é de tranquilidade, proporcionando bem-estar a quem por lá passa. Após a

intervenção do poder público por meio do Programa Manaus *Belle Époque*/Projeto de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas, as pessoas passaram a freqüentar a área revitalizada, hoje, é comum encontrar nos finais de tarde e finais de semana, aglomeração de jovens e adultos, crianças e idosos desfrutando da paisagem do novo ambiente então configurado.



Figura 25 – População a espera dos espetáculos  
Fonte: Studio Universo

A harmonia configurada entre cultura, lazer e turismo poderá se fortalecer no decorrer do tempo. O homem busca a socialização, tem necessidades de convívio em grupos.

O artista, de forma generalizada, tem, no Largo São Sebastião um espaço para apresentar sua Arte ao público que por lá circula, independente de agendamento. O sentimento de pertencimento como já mencionado, aflora no cidadão e este interage com o meio de forma espontânea.



Figura 26– Músico  
Fonte: Studio Universo

O Programa Manaus *Belle Époque*/Projeto de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião está proporcionando ao local um novo ambiente. Símbolo máximo de uma época de riquezas e esplendor, visitado por turistas nacionais e estrangeiros.



Figura 27 – Vista aérea do Entorno do Teatro Amazonas/Revitalizado  
Fonte: Studio Universo

A área restaurada do entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião, hoje, serve para a apresentação de peças teatrais, a Ópera a Flauta Mágica foi montada ao ar livre, cerca de três mil pessoas estiveram no local para assistir. Fato constatado na figura abaixo.



Figura 28 – Vista aérea do público que assistia à Ópera A Flauta Mágica  
Fonte: Studio Universo

O manauense assim como os turistas podem desfrutar de um passeio de charrete no trecho do Largo São Sebastião. A atividade tem agradado a população, diariamente as pessoas procuram pelo serviço, nos finais de semana, há maior volume de pessoas no local.



Figura 29 – Passeio de Charrete  
Fonte: Studio Universo

O tradicional tacacá,<sup>6</sup> servido no final de tarde em Manaus, conta com infra-estrutura moderna, o que promove satisfação tanto aos que demandam o produto quanto a quem oferta.



Figura 30 – Banca de Tacacá  
Fonte: Studio Universo

A sociedade globalizada contribuiu para alterar hábitos e vivências que outrora eram comuns, como passear nas praças públicas, tomar o tacacá servido em diversos pontos da cidade, conversar com os amigos em ambiente ao ar livre. Essas atividades estão sendo retomadas pela população, o sentido de pertencimento começa a invadir o homem, este se redescobre, fugindo então dos moldes globais, de vivências em aglomerados fechados e engradados.

---

<sup>6</sup> Bebida feita com um líquido denominado tucupi, de sabor forte e ácido extraído da mandioca.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado do Amazonas necessita da presença de seus atores públicos a fim de formular e implementar políticas públicas fomentadoras de modificações, geradoras de impactos sociais, econômicos, culturais, arquitetônicos e turísticos.

O interesse por Políticas Públicas surge devido à visão que se tem de que é dever do Estado promover ações propulsoras de bem-estar e de condições para que a iniciativa privada possa assumir sua função, a de empreender. Por outro lado, percebe-se que as organizações públicas são células de conflitos, onde interesses de indivíduos e de grupos competem por vantagens relativas tanto no exercício do poder quanto na utilização de seus recursos escassos. Assim os processos de formulação e implementação constituem-se de uma complexa rede de decisões dos atores envolvidos, estes necessitam de harmonização, do contrário, poderá ocorrer distorções de objetivos e estes se diluírem durante a implementação da política pública, comprometendo seus efeitos.

O Programa Manaus *Belle Époque* parte de um amplo propósito, o de construir no Estado do Amazonas um Pólo Turístico. O Projeto de Revitalização do Entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião uma das partes do Programa Manaus *Belle Époque* contribui ainda de forma acanhada para gerar efeitos consistentes no tocante a efetivação de um pólo turístico. A sociedade local está envolvendo-se, participando dos eventos culturais, contemplando o belo ambiente urbano. Durante a pesquisa observou-se a morosidade com que o Programa vem sendo efetivado, a concretização da ação pública necessita de agilidade, pois podem os atores envolvidos no processo caírem em descrédito. Outro fato comprometedor da ação pública é a questão da articulação com segmentos considerados vitais para a garantia do sucesso da ação pública. A pesquisa verificou os efeitos arquitetônicos com fins turísticos, mas poderia ter também feito um estudo antropológico, econômico, que poderia estar a serviço do turismo. O patrimônio recuperado deve ser objeto de contemplação e uso por todos os segmentos sociais.

A sua importância tem sido discutida por segmentos da sociedade, particularmente pela classe política, moradores da cidade, em especial os localizados na área, jornalistas, escritores, artistas, professores, enfim a sociedade amazonense está atenta à ação pública.

A idéia central do trabalho foi avaliar os efeitos do Programa, uma vez que se acreditava ter o Projeto de Revitalização força o suficiente mesmo em fase inicial, capaz de gerar efeitos impulsionadores de impactos turísticos. Entretanto constatou-se que o turista estrangeiro ainda chega em busca de peculiaridades naturais, tem interesse pela cidade, porém a revitalização ainda não lhe causa tanto interesse. E o maior fluxo turístico é o estrangeiro, este preza a questão da segurança pública, item ainda necessitando de atenção por parte do setor público, segundo dados oriundos da pesquisa. O turista brasileiro que visita o Estado, já apresenta um comportamento diferenciado, aproveita os eventos oferecidos, aprecia os imóveis revitalizados, gosta e curte o local com tudo que ele oferece.

O Programa consegue recuperar o espaço urbano, aguça a curiosidade das pessoas, reaviva o gosto pela cidade, desperta o sentimento de pertencimento, de amor pela cidade, mas ainda deixa a desejar, no tocante a oferecer serviços de atendimento turístico, maior nível de segurança. A questão da articulação com os atores do setor turístico, para que estes possam vender o espaço a seus clientes.

O Projeto de Revitalização do entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião cumpre seus objetivos, ou seja consegue revitalizar a área, restabelecendo a harmonia estética e ambiental do conjunto de imóveis juntamente com a Praça São Sebastião, devolve a sociedade manauense um espaço físico agradável e por fim resgata imagens do passado, agregando funcionalidade moderna aos espaços revitalizados.

Há possibilidade de desenvolvimento de outros estudos, como já foi dito anteriormente, estudos para analisar a relação do Patrimônio Histórico e o Turismo, os centros urbanos revitalizados e o turismo, impactos de fluxos turísticos e lazer, entre outros.

## REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Marai J. & ANDER-Egg, Ezequiel. **Avaliação de serviços e Programas Sociais**. Petrópolis, Vozes, 1994.
- ANDERSON, Jaimes E. **Public policy making**. Thomas Nelson and Sons, 1975.
- BARDACH, Eugene. **The implementation game; what happens after a bill becomes a law**. Cambridge, Mass. The MIT Press, 1977.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 1977.
- BARRETO, Margarida. **Planejamento e organização em turismo**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papirus, 2000.
- BECKER, Berta. **Política e planejamento do turismo no Brasil**. In: YÁGIZI, e.; Carlos, ANA F. A.; CRUZ, Rita de C. A. Turismo: espaço, paisagem e cultura. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. (Geografia: teoria e rivalidade, 30.).
- BELLONI, Isaura, MAGALHÃES, Heitor de & SOUZA, Luiza Costa. **Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2001.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Senac, 2002.
- BISSOLI, Maria Ângela M. Ambrizi. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. 3 ed. São Paulo: Futura, 2002.
- BRESSAN, F. **O método de estudo de caso**. São Paulo: vl., n. 1, jan/fev/mar, 2000. Disponível em [www.fecap.br/adm-online](http://www.fecap.br/adm-online).
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- COBB, W. Roger & ELDER, V. Charles. **The politics of agenda building: an alternative perspective for modern democratic theory**. Journal of Politics, 1971.
- COHEN, Ernesto & FRNCO, Rolando. **Racionalizando as políticas sociais na América Latina: o papel da gestão**. IN. Gestion y análisis de polítias. Madrid. Inap, enero/abril, 1995.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- CUNHA, Licínio. **Economia e Política do Turismo**. Portugal: McGraw-Hill, 1997.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo. Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

ELMORE, Richard. **Backward mapping: implementation research and policy decisions.** Political Science Quarterly, 1979.

FERAAZ, Joandre Antonio. Regime Jurídico do Turismo. In: LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, PAULO César (Org.). **Turismo: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000.

FERRETI, Roberto; PIMENTEL, Nilson. **Desenvolvimento do turismo para o Estado do Amazonas – proposições para a formulação de uma política pública.** Turismo em análise, São Paulo: ECA/USP, v. 6, n 2, p. 59-70, nov. 1995.

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 6. ed. Belo Horizonte: editora da UFMG.

GIL, Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1988.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; McINTOSH, Robert E. **Turismo: princípios, práticas e filosofias.** Tradução de Roberto Cataldo Costa. 8. ed. Porto alegre: Bookman, 2002.

HAM, Christopher & HILL, Michael. **The policy process in the modern capitalist State.** Thetford, 1984.

HOGWOOD, B. & GUNN, L. **Policy Analysis for the Real World.** Oxford University Press, 1990.

HOPPE, Robert; GRAAF, V. Henk & DIJK, V. Asje. **Implementation as design problem. Problem tractability, policy theory and feasibility testing.** Paris, 1985.

KINGDON, W. John. **Agendas, alternatives and public policies.** Boston, Little Brown, 1984.

KIVINIEMI, Markku. **Public policies and their trajets: a tipological elaboration of the concept of implementation.** Paris, 1985.

MENY, Ives & THOENIG, J. **Las Políticas Públicas.** Barcelona. 1992.

MELO, Elizabeth. **Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate.** 3 ed: São Paulo: Cortez, 2001.

MESQUITA, Otni. **Manaus. História e Arquitetura (1852 – 1910).** Manaus: Valer, 1999.

METER, Donald & HORN, Carl Van. **The policy implementation process. A conceptual framework.** Administration and Society, 1975.

MUNIZ, Reynaldo Maia. **Gestão Intergovernamental da Política de Recursos Hídricos: estudo da dinâmica dos comitês de bacia dos rios Paraíba do Sul e Verde Grande.** CNPQ, 2001.

NIOCHE, Jean-Pierre. **Ciencia Administrativa, Management Publico y análisis de Políticas Publicas.** Cuadernos de Administración, 1994.

PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, Cultura e Turismo**. Campinas: Papirus, 1993.

PEREIRA, Casio Avelino S. **Políticas Públicas no setor de turismo**. Turismo em Análise, São Paulo, 1999.

PONTES FILHO, Raimundo Pereira. **Estudos Históricos do Amazonas**. Manaus: Valer, 2000.

SAASA, Oliver S. **A formulação da Política Pública nos países em desenvolvimento: a unidade dos modelos contemporâneos de tomada de decisão**. Programa de Treinamento SUDECO/PNUD/Banco Mundial, nov. 1988.

SILVA, E. L. e MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSC/PPGEP/LED.

SUBIRATS, Joan. **Analisis de políticas publicas y eficacia de la administración**. Madrid: INAP, 1989.

VIANA, Ana Luiza. **Abordagens Metodológicas em Políticas Públicas**. In: Revista de Administração Pública, Março/Abril, - vol. 30, n.02, p. 5-43, 1996.

## APENDICES

### APENDICE A

#### ENTREVISTA/Proprietários de imóveis

- 1) O que você considera ao avaliar a revitalização do entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião?
- 2) Quais as vantagens ocorridas a partir da revitalização?
- 3) Que análise você faz hoje com relação: ao movimento de pessoas; a questão de policiamento na área; movimento de turistas.
- 4) E as atividades desenvolvidas diariamente aqui na Praça?

**APENDICE B**

## ENTREVISTA/Proprietários de pontos comerciais

- 1) O que você considera ao avaliar a revitalização do entorno do Teatro Amazonas e Praça São Sebastião?
- 2) Quais as vantagens ocorridas a partir da revitalização?
- 3) Que análise você faz hoje com relação: ao movimento de pessoas; a questão de policiamento na área; movimento de turistas.
- 4) E as atividades desenvolvidas diariamente aqui na Praça?
- 5) Há maior consumo dos produtos vendidos em sua loja? Poderia atribuir um percentual?
- 6) Sua receita aumentou em quanto por cento?
- 7) Houve ampliação de produtos oferecidos aos clientes?

## APENDICE C

### ENTREVISTA/Proprietário de Agências de viagens

- 1) O Estado do Amazonas tem vocação turística, o que é indiscutível. Em sua percepção, quais as ações do Estado para incrementar o turismo no Amazonas?
- 2) Hoje, fala-se muito em parceria Público/Privado. Em sua percepção, o que compete ao Estado e o que compete ao setor privado?
- 3) Em sua opinião, o turismo a ser explorado no Estado pode vir a ser fonte de geração de emprego e renda?
- 4) O setor turístico conta com profissionais qualificados para atuarem no mercado turístico?
- 5) Há registros feitos pela agência de captação de turista nos últimos quatro anos?
  
- 6) De onde vem esses turistas?
- 7) Como o senhor vende o produto turístico dentro e fora do Brasil?
- 8) Que potencialidades Manaus possui e que o Governo precisa estruturar?
- 9) O Programa Manaus *Belle Époque* em sua opinião pode contribuir para a efetivação de uma opção de produto turístico?
- 10) Quais os impactos do Programa para o turismo?

## APENDICE D

### QUESTIONÁRIO APLICADO AOS TURISTAS QUESTÕES:

1) Você é de Manaus?

( ) sim → interrompe a entrevista

( ) não

2) De onde você é? \_\_\_\_\_

3) Há quanto tempo está na cidade? \_\_\_\_\_

4) Primeira vez que vem a Manaus?

( ) sim

( ) não

5) Já havia visitado o Teatro Amazonas e o entorno?

( ) sim

( ) não

6) Está gostando da cidade?

( ) sim

( ) não

7) Quais os pontos turísticos que você visitou? \_\_\_\_\_

8) Quais os cinco atrativos turísticos imperdíveis da cidade de Manaus? \_\_\_\_\_

---

9) Está gostando de estar aqui no Teatro?

( ) sim

( ) não

10) \_\_\_\_\_ Do \_\_\_\_\_ que \_\_\_\_\_ você \_\_\_\_\_ está  
gostando? \_\_\_\_\_

11) Está sentindo mais segurança neste local, em relação a outros lugares que já visitou?

( ) sim

( ) não

12) Qual sua opinião sobre os serviços deste local em comparação a outras áreas visitadas?

	limpeza	atendiment	Var. de prod.	ambientaç	segurança
Bares					
Restaurante					
Loja de artesan.					

**Melhor**

**Igual**

**Pior**

13) Assistiu a alguma atividade artística e cultural? ( ) sim ( ) não

14) Gostou? ( ) sim ( ) não

15) Conhecia a história de Manaus?

( ) sim ( ) não

16) Conjunto de imóveis recuperados lhe impactou do ponto de vista:

	beleza	história	curiosidade	eventos culturais
Sim				
Não				

17) Visitou outros monumentos?

( ) sim ( ) não

Se a resposta for sim faz-se a pergunta seguinte.

18) Qual você considera mais interessante?

---

19) Recomendaria para seus amigos vir aqui neste monumento?

( ) sim ( ) não

20) Dê o motivo:

---